

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	49
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.062
Preferenciais	0
Total	98.062
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	04/05/2016	Dividendo	31/12/2016	Ordinária		0,01183

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	7.952.394	7.818.528
1.01	Ativo Circulante	2.269.021	2.265.388
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	452.929	134.126
1.01.02	Aplicações Financeiras	271	107.359
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	271	107.359
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	271	107.359
1.01.03	Contas a Receber	1.578.482	1.766.514
1.01.03.01	Clientes	1.053.276	979.790
1.01.03.01.01	Consumidores, Concessionários e Permissionários	1.180.772	1.108.409
1.01.03.01.02	(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-134.380	-135.253
1.01.03.01.03	Recebíveis com partes relacionadas	63	58
1.01.03.01.04	Subvenção de Baixa Renda	6.821	6.576
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	525.206	786.724
1.01.03.02.01	Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	161.431	459.074
1.01.03.02.02	Subvenção CDE - Desconto Tarifário	205.428	173.228
1.01.03.02.03	Serviço em curso	76.221	73.054
1.01.03.02.04	Consumidores - serviços prestados	82.126	81.368
1.01.06	Tributos a Recuperar	90.959	90.615
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	90.959	90.615
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	146.380	166.774
1.01.08.03	Outros	146.380	166.774
1.01.08.03.01	Cauções e Depósitos	43.092	40.923
1.01.08.03.02	Outros Créditos	100.406	123.939
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	2.882	1.912
1.02	Ativo Não Circulante	5.683.373	5.553.140
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.534.446	2.518.622
1.02.01.03	Contas a Receber	524	4.369
1.02.01.03.01	Clientes	524	4.369
1.02.01.06	Tributos Diferidos	272.195	264.255
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	272.195	264.255
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.261.727	2.249.998
1.02.01.09.04	Tributos a Compensar	117.270	109.803
1.02.01.09.05	Depósitos Vinculados a Litígios	234.045	223.613
1.02.01.09.07	Ativo Indenizável (Concessão)	1.894.111	1.832.491
1.02.01.09.08	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	2.853	5.385
1.02.01.09.09	Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	13.448	78.706
1.02.03	Imobilizado	72.390	74.187
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	45.042	46.997
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	27.348	27.190
1.02.04	Intangível	3.076.537	2.960.331
1.02.04.01	Intangíveis	3.076.537	2.960.331
1.02.04.01.02	Softwares	133.357	81.388
1.02.04.01.03	Direito de Uso da Concessão	2.943.180	2.878.943

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	7.952.394	7.818.528
2.01	Passivo Circulante	1.703.136	1.906.229
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.721	34.760
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	47.721	34.760
2.01.02	Fornecedores	587.462	916.003
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	587.462	916.003
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	586.414	913.947
2.01.02.01.02	Partes Relacionadas	1.048	2.056
2.01.03	Obrigações Fiscais	106.219	216.146
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	50.403	64.114
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	53.839	148.692
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.977	3.340
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	534.486	355.388
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	291.102	119.520
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	289.735	119.520
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.367	0
2.01.04.02	Debêntures	243.384	235.868
2.01.05	Outras Obrigações	427.248	383.932
2.01.05.02	Outros	427.248	383.932
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	46.657	46.657
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	6.010	0
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	104.689	105.769
2.01.05.02.11	Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	269.892	231.506
2.02	Passivo Não Circulante	3.756.430	3.398.879
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.618.931	2.329.232
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.705.317	1.431.769
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.306.262	1.431.769
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	399.055	0
2.02.01.02	Debêntures	913.614	897.463
2.02.02	Outras Obrigações	587.667	547.555
2.02.02.02	Outros	587.667	547.555
2.02.02.02.03	Fornecedores	17	35
2.02.02.02.04	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	489.773	491.635
2.02.02.02.07	Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	31.702	0
2.02.02.02.08	Outras Obrigações	66.175	55.885
2.02.04	Provisões	549.832	522.092
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	549.832	522.092
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	30.127	28.923
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	201.037	175.137
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	293.307	290.086
2.02.04.01.05	Provisões regulatórias	25.361	27.946
2.03	Patrimônio Líquido	2.492.828	2.513.420
2.03.01	Capital Social Realizado	1.298.230	1.298.230
2.03.02	Reservas de Capital	23.254	23.254
2.03.04	Reservas de Lucros	1.187.344	1.187.344
2.03.04.01	Reserva Legal	113.379	113.379

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	1.073.965	1.073.965
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-16.369	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	369	4.592
2.03.08.02	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	369	4.592

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.046.604	1.411.161
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-870.356	-1.239.493
3.03	Resultado Bruto	176.248	171.668
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-83.047	-99.951
3.04.01	Despesas com Vendas	-29.125	-30.664
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.922	-69.287
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	93.201	71.717
3.06	Resultado Financeiro	-115.335	-43.780
3.06.01	Receitas Financeiras	108.838	73.021
3.06.02	Despesas Financeiras	-224.173	-116.801
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-22.134	27.937
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	5.765	-12.364
3.08.01	Corrente	0	-20.272
3.08.02	Diferido	5.765	7.908
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-16.369	15.573
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-16.369	15.573
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00503	0,00397

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-16.369	15.573
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.223	577
4.02.02	Ganho / Perda em instrumentos financeiros	-4.223	577
4.03	Resultado Abrangente do Período	-20.592	16.150

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-34.289	-20.596
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	160.394	-154.077
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-16.369	15.573
6.01.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	27.810	29.693
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	67.441	58.081
6.01.01.04	Provisão e atualização monetária para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	51.698	54.635
6.01.01.05	Juros e Variações Monetárias Provisionados	71.385	64.656
6.01.01.06	Receita de Ativo Indenizável	-53.837	-23.391
6.01.01.07	Valor Residual do ativo Imobilizado e ativo Intangível baixado	-281	1.953
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-5.765	-7.908
6.01.01.09	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	13.721	11.189
6.01.01.10	P&D e eficiência energética	14.103	10.953
6.01.01.11	Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	-4.676	-369.511
6.01.01.12	Outros	-4.836	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-194.683	133.481
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-95.892	-277.585
6.01.02.02	Subvenção CDE - Desconto Tarifário	-32.200	2.900
6.01.02.03	Taxas regulamentares	38.386	0
6.01.02.05	Tributos a Compensar	-7.811	-2.046
6.01.02.07	Depositos Vinculados a Litígios	-10.432	-4.301
6.01.02.08	Outros Créditos	19.805	-13.950
6.01.02.09	Fornecedores	-165.061	-36.902
6.01.02.10	Folha de Pagamento	12.961	-2.055
6.01.02.11	Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	204.079	388.551
6.01.02.12	Obrigações Fiscais	-109.927	70.379
6.01.02.13	Benefícios Pós Emprego	-15.583	-15.580
6.01.02.14	Pagamento das Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-23.958	-23.516
6.01.02.17	Serviço em Curso	-3.167	9.971
6.01.02.18	Consumidores - serviços prestados	-758	-1.172
6.01.02.20	Outros Passivos	-5.125	38.787
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.264	-100.002
6.02.01	Titulos e valores mobiliários	107.088	6.585
6.02.02	Aplicações no Intangível e Imobilizado	-189.352	-106.587
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	435.356	41.566
6.03.03	Captação de Empréstimos e Financiamentos	627.281	99.364
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-156.088	-27.365
6.03.05	Pagamento de Juros de Debêntures	-12.927	-18.948
6.03.06	Pagamento de Juros de Empréstimos e Financiamentos	-22.910	-11.340
6.03.08	Parcelamento Especial	0	-145
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	318.803	-79.032
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	134.126	114.774
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	452.929	35.742

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.298.230	23.254	1.187.344	0	4.592	2.513.420
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.298.230	23.254	1.187.344	0	4.592	2.513.420
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-16.369	-4.223	-20.592
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-16.369	0	-16.369
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.223	-4.223
5.05.02.08	Perda de instrumentos financeiros derivativos	0	0	0	0	-6.398	-6.398
5.05.02.09	Tributos Diferidos s/ instrumentos financeiros derivativos - Swap	0	0	0	0	2.175	2.175
5.07	Saldos Finais	1.298.230	23.254	1.187.344	-16.369	369	2.492.828

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.298.230	23.254	1.264.665	0	7.023	2.593.172
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.298.230	23.254	1.264.665	0	7.023	2.593.172
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.573	577	16.150
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.573	0	15.573
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	577	577
5.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	0	0	0	0	874	874
5.05.02.07	Tributos diferido s/ Instrumentos financeiros derivativos - Swap	0	0	0	0	-297	-297
5.07	Saldos Finais	1.298.230	23.254	1.264.665	15.573	7.600	2.609.322

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	1.890.442	2.006.907
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.717.217	1.928.671
7.01.02	Outras Receitas	11.613	2.884
7.01.02.02	Outras Receitas	11.613	2.884
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	189.422	105.045
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-27.810	-29.693
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-747.066	-1.171.778
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-321.193	-844.448
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-126.794	-113.249
7.02.04	Outros	-299.079	-214.081
7.02.04.01	Encargos de uso da rede elétrica	-54.761	-68.277
7.02.04.02	Custo de construção	-189.422	-105.045
7.02.04.03	Outras despesas operacionais	-54.896	-40.759
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.143.376	835.129
7.04	Retenções	-62.572	-58.081
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-62.572	-58.081
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.080.804	777.048
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	108.838	83.098
7.06.02	Receitas Financeiras	108.838	83.098
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.189.642	860.146
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.189.642	860.146
7.08.01	Pessoal	46.190	43.674
7.08.01.01	Remuneração Direta	37.451	34.306
7.08.01.02	Benefícios	5.378	5.732
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.278	1.465
7.08.01.04	Outros	2.083	2.171
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	931.345	679.857
7.08.02.01	Federais	429.408	282.314
7.08.02.02	Estaduais	499.991	396.229
7.08.02.03	Municipais	1.946	1.314
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	228.476	121.042
7.08.03.01	Juros	100.889	64.326
7.08.03.02	Aluguéis	4.302	4.036
7.08.03.03	Outras	123.285	52.680
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-16.369	15.573
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-16.369	15.573

Comentário do Desempenho

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	3.124	3.306	-5,5%	2.945	6,1%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.046.604	1.411.161	-25,8%	1.326.547	-21,1%
EBITDA(2) (R\$ mil)*	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%
Margem EBITDA (%)*	14,88%	9,20%	5,68 p.p	10,11%	4,77 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	18,17%	9,94%	8,23 p.p	12,24%	5,93 p.p
EBIT(3) (R\$ mil)*	93.201	71.717	30,0%	72.273	29,0%
Margem EBIT (%)*	8,91%	5,08%	3,83 p.p	5,45%	3,46 p.p
Prejuízo / Lucro Líquido (R\$ mil)	(16.369)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
Margem Líquida (%)*	-1,56%	1,10%	-2,66 p.p	-0,30%	-1,26 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção*	-1,91%	1,19%	-3,10 p.p	-0,37%	-1,54 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	197.491	109.075	81,1%	245.365	-19,5%
DEC (12 meses)*	27,06	22,16	22,1%	27,70	-2,3%
FEC (12 meses)*	12,87	10,59	21,5%	13,24	-2,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	96,89%	98,22%	-1,33 p.p	96,51%	0,38 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,20%	19,18%	1,02 p.p	19,60%	0,60 p.p
Nº de Consumidores Totais*	2.995.880	2.903.393	3,2%	2.976.003	0,7%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.162	1.166	-0,3%	1.201	-3,2%
MWh/Colaborador Próprio*	2.748	2.796	-1,7%	2.535	8,4%
Consumidor/Colaborador*	322	332	-3,2%	313	2,7%
PMSO (4)/Consumidor	74,53	76,25	-1,3%	67,73	10,3%

(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 3,0 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,8 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	1T16	1T15	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.783.296	7.543.015	3,2%
Consumidores (Unid.)	2.995.880	2.903.393	3,2%
Linhas de Distribuição (Km)	53.755	52.507	2,4%
Linhas de Transmissão (Km)	3.804	3.804	-
Subestações (Unid.)	121	120	0,8%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.542	11.802	-2,2%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,85%	3,88%	-0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,44%	2,51%	-0,07 p.p

(1) Fonte: Para ambos os trimestres, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) Os números relativos à Brasil estão estimados



Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

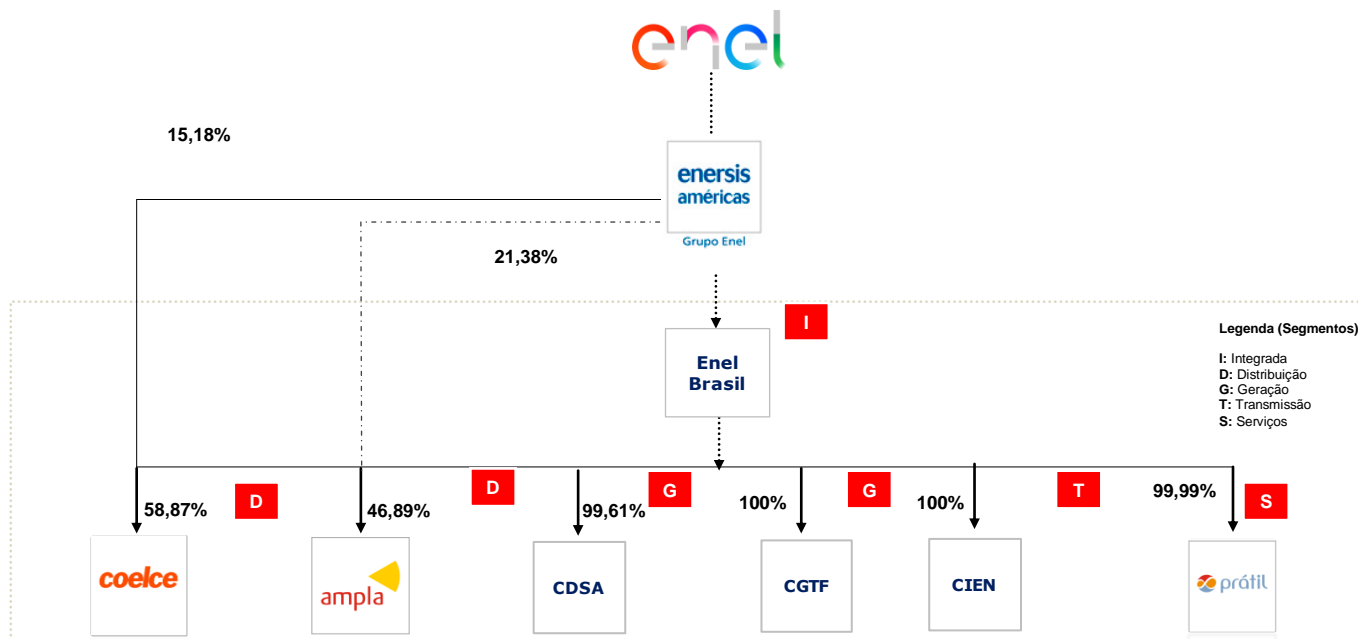
A Ampla é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem a seguinte estrutura de controle:

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/16)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	97.706.925	99,64%	97.706.925	99,64%
Enel Brasil S/A	45.978.048	46,89%	45.978.048	46,89%
Chilectra Inversud S/A	20.615.188	21,02%	20.615.188	21,02%
Eneris Américas S.A.	20.969.469	21,38%	20.969.469	21,38%
Chilectra Américas S.A.	10.144.220	10,35%	10.144.220	10,35%
Não Controladores	355.972	0,36%	355.972	0,36%
Outros	355.972	0,36%	355.972	0,36%
Totais	98.062.897	100,00%	98.062.897	100,00%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 100%

* Valores não auditados pelos auditores independentes



3 Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

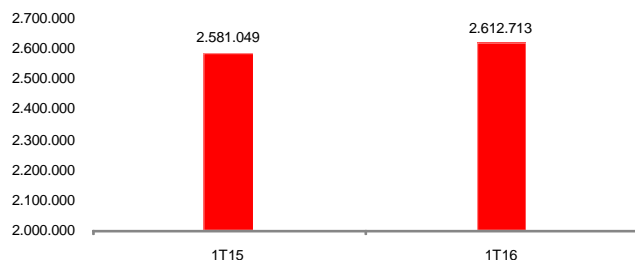
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Mercado Cativo	2.612.639	2.580.982	1,2%	2.606.447	0,2%
Residencial - Convencional	2.237.846	2.106.258	6,2%	2.234.129	0,2%
Residencial - Baixa Renda	137.196	236.471	-42,0%	134.344	2,1%
Industrial	4.446	4.628	-3,9%	4.507	-1,4%
Comercial	148.081	149.801	-1,1%	148.588	-0,3%
Rural	66.934	66.114	1,2%	66.786	0,2%
Setor Público	18.136	17.710	2,4%	18.093	0,2%
Clientes Livres	62	54	14,8%	54	14,8%
Industrial	35	35	-	35	-
Comercial	27	19	42,1%	19	42,1%
Revenda	12	13	-7,7%	12	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.612.713	2.581.049	1,2%	2.606.513	0,2%
Consumo Próprio	321	322	-0,3%	327	-1,8%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	382.846	322.022	18,9%	369.163	3,7%
Total - Número de Consumidores	2.995.880	2.903.393	3,2%	2.976.003	0,7%

(1) Variação 1T16 e 1T15

* Valores não auditados pelos auditores independentes

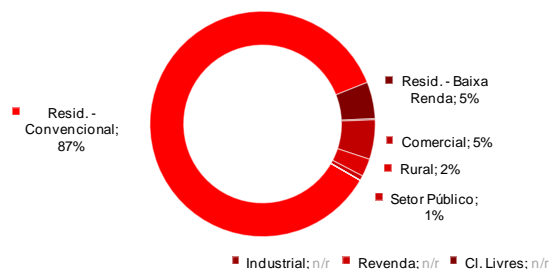
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 1T15 - 1T16



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em mar/16



O incremento de 3,2% ao número de consumidores registrado ao final do 1T15, reflete o crescimento vegetativo do mercado seu cativo, com destaque para o crescimento nas classes residencial (conjuntamente convencional e baixa renda), com mais 32.313 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 214 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

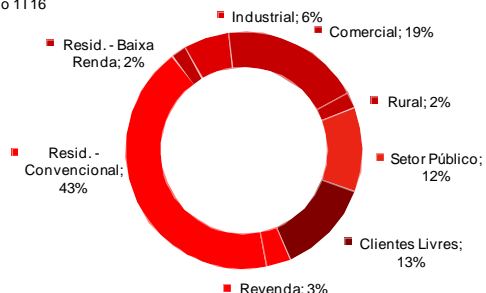
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Mercado Cativo	2.615	2.792	-6,3%	2.435	7,4%
Cientes Livres	406	403	0,7%	403	0,7%
Revenda	103	111	-7,2%	107	-3,7%
Total - Venda e Transporte de Energia	3.124	3.306	-5,5%	2.945	6,1%

(1) Variação 1T16 e 1T15

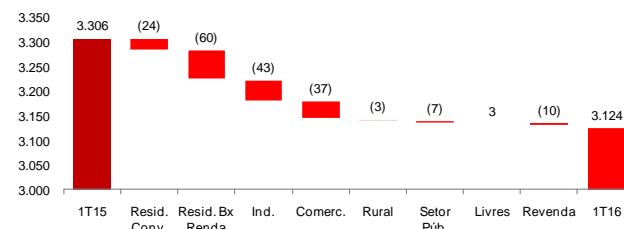
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 1T16



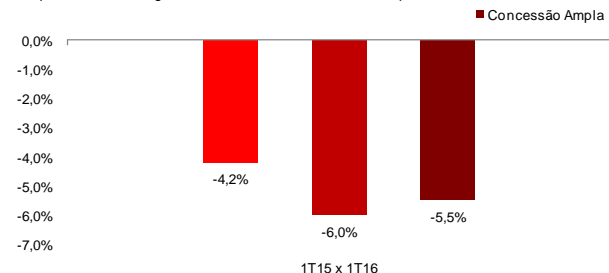
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 1T15 - 1T16



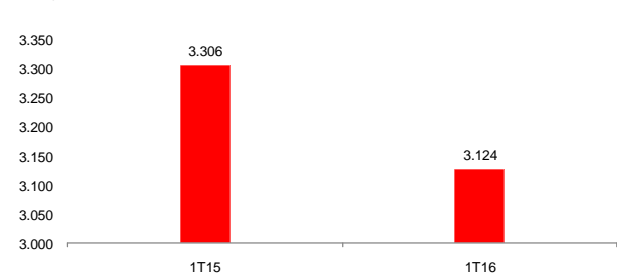
Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 1T15 - 1T16



** Fonte EPE: Valores Brasil e Sudeste apurados até mar/16

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Residencial - Convencional	1.335	1.359	-1,8%	1.160	15,1%
Residencial - Baixa Renda	65	125	-48,0%	59	10,2%
Industrial	192	235	-18,3%	225	-14,7%
Comercial	596	633	-5,8%	566	5,3%
Rural	67	71	-5,6%	64	4,7%
Setor Público	360	369	-2,4%	361	-0,3%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.615	2.792	-6,3%	2.435	7,4%

(1) Variação 1T16 e 1T15

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Residencial - Convencional	597	645	-7,4%	519	15,0%
Residencial - Baixa Renda	474	529	-10,4%	439	8,0%
Industrial	43.185	50.778	-15,0%	49.922	-13,5%
Comercial	4.025	4.226	-4,8%	3.809	5,7%
Rural	1.016	1.074	-5,4%	958	6,1%
Setor público	19.905	20.779	-4,2%	19.952	-0,2%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	1.002	1.081	-7,3%	934	7,3%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Todas as classes apresentaram retração de consumo per capita, em função, principalmente, da desaceleração da economia, inflação elevada, desemprego e salários reais em queda, associados aos incrementos significativos pelos quais as tarifas de energia sofreram desde janeiro de 2015.

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Industrial	380	379	0,3%	380	-
Comercial	26	24	8,3%	23	13,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	406	403	0,7%	403	0,7%

(1) Variação 1T16 e 1T15

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Industrial	10.857	10.829	0,3%	10.857	-
Comercial	963	1.263	-23,8%	1.211	-20,5%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	6.548	7.463	-12,3%	7.463	-12,3%

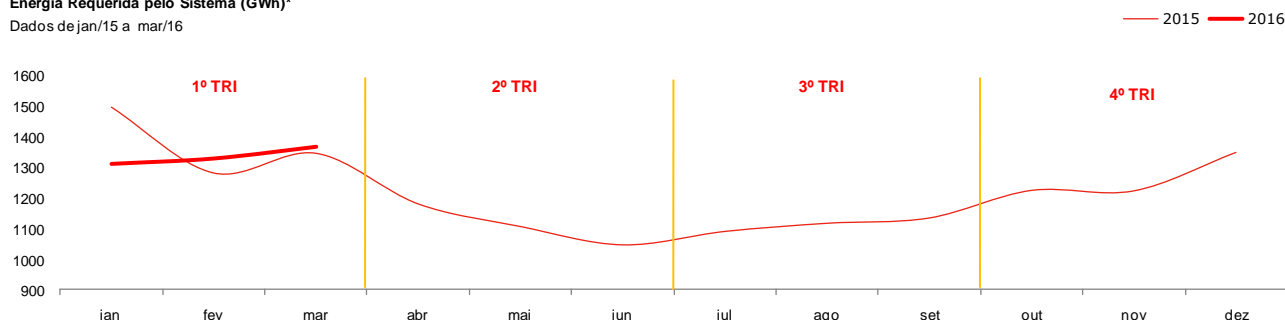
(1) Variação 1T16 e 1T15

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres foi resultado da retração econômica e aumento da inflação real entre os trimestres comparados, ocasionando uma redução da propensão ao consumo.

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/15 a mar/16



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Itaipu Binacional	551	553	-0,4%	569	-3,2%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	440	546	-19,4%	483	-8,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	314	378	-16,9%	350	-10,3%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	29	54	-46,3%	170	-82,9%
Eletronuclear	98	99	-1,0%	97	1,0%
Petrobras	153	196	-21,9%	162	-5,6%
Eletronorte	103	86	19,8%	79	30,4%
CEMIG	146	85	71,8%	108	35,2%
COPEL	42	38	10,5%	40	5,0%
PROINFA	55	58	-5,2%	69	-20,3%
Santo Antônio	134	130	3,1%	119	12,6%
Jirau	207	211	-1,9%	172	20,3%
Outros	1.328	934	42,2%	836	58,9%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.600	3.368	6,9%	3.254	10,6%
Liquidação na CCEE	54	412	-86,9%	194	-72,2%
Total - Compra de Energia	3.654	3.780	-3,3%	3.448	6,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
DEC 12 meses (horas)	27,06	22,16	22,1%	27,70	-2,3%
FEC 12 meses (vezes)	12,87	10,59	21,5%	13,24	-2,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,20%	19,18%	1,02 p.p	19,60%	0,60 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	96,89%	98,22%	-1,33 p.p	96,51%	0,38 p.p
MWh/Colaborador Próprio	2.748	2.796	-1,7%	2.535	8,4%
Consumidor/Colaborador	322	332	-3,2%	313	2,7%
PMSO (2)/Consumidor	74,53	76,25	-1,3%	67,73	10,3%

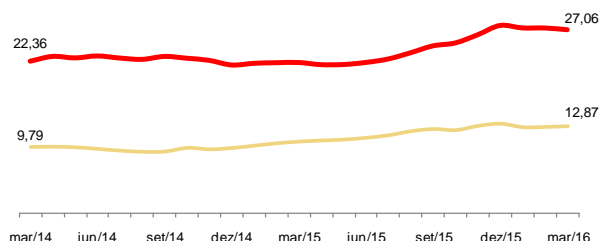
(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

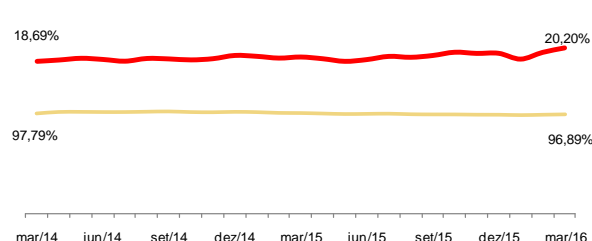
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mar/14 a mar/16



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de mar/14 a mar/16



TAM - Valor Acumulado nos últimos doze meses

Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC ((Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) apresentaram incremento como reflexo de 4 fatores: (i) maiores desligamentos programados no período, para instalação de diversos equipamentos de telecontrole (implantados para automação da rede da Companhia e melhoria dos indicadores de qualidade da Ampla nos próximos anos); (ii) maior incidência de descargas atmosféricas sobre a rede; (iii) maiores interrupções relacionadas à objetos estranhos à rede, como pipas e pássaros, por exemplo e (iv) rompimento do cabo subterrâneo que leva fornecimento de energia à Ilha Grande.

A Ampla Energia investiu R\$ 211 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 231 milhões*.

Produtividade

Os indicadores MWh/Colaborador Próprio e Consumidor/Colaborador refletem a produtividade da Companhia. O indicador PMSO/Consumidor busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

O indicador PMSO/Consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 74,53/consumidor no 1T16.

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

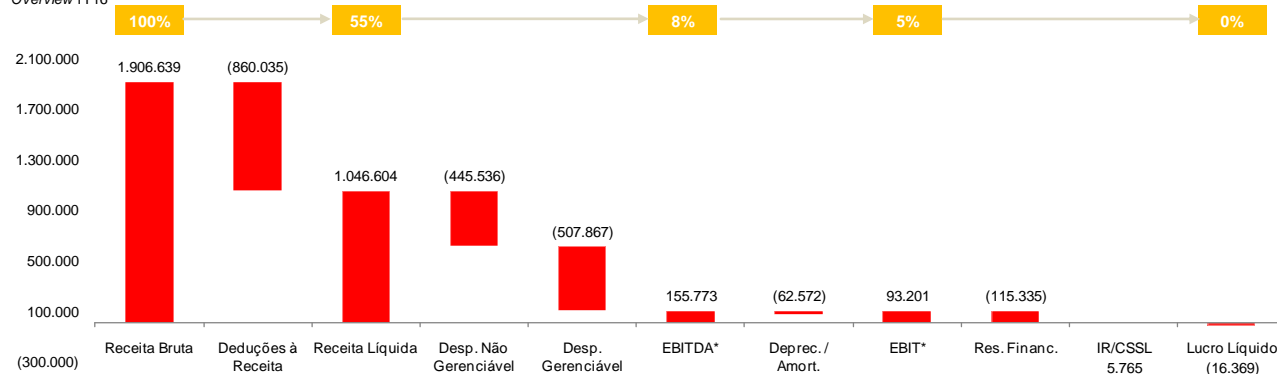
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%
Deduções à Receita Operacional	(860.035)	(632.632)	35,9%	(912.081)	-5,7%
Receita Operacional Líquida	1.046.604	1.411.161	-25,8%	1.326.547	-21,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(953.403)	(1.339.444)	-28,8%	(1.254.274)	-24,0%
EBITDA(2)*	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%
Margem EBITDA*	14,88%	9,20%	5,68 p.p	10,11%	4,77 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	18,17%	9,94%	8,23 p.p	12,24%	5,93 p.p
EBIT(3)*	93.201	71.717	30,0%	72.273	29,0%
Margem EBIT*	8,91%	5,08%	3,83 p.p	5,45%	3,46 p.p
Resultado Financeiro	(115.335)	(43.780)	>100,0%	(87.188)	32,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%
Lucro Líquido	(16.369)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
Margem Líquida	-1,56%	1,10%	-2,66 p.p	-0,30%	-1,26 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	-1,91%	1,19%	-3,10 p.p	-0,37%	-1,54 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de milhões)	(0,167)	0,004	<-100,0%	(0,001)	>100,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações; (3) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 1T16



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Fornecimento de Energia	1.832.061	1.478.684	23,9%	1.734.265	5,6%
Baixa Renda	10.309	15.606	-33,9%	9.312	10,7%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	38.394	28.145	36,4%	35.094	9,4%
Fornecimento de Energia Total - Mercado Cativo	1.880.764	1.522.435	23,5%	1.778.671	5,7%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	(274.805)	337.435	<-100,0%	116.893	<-100,0%
Suprimento de Energia Elétrica	18.365	14.810	24,0%	18.322	0,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	65.687	46.987	39,8%	67.319	-2,4%
Receita de Construção	189.422	105.045	80,3%	230.200	-17,7%
Outras Receitas	27.206	17.081	59,3%	27.223	-0,1%
Total - Receita Operacional Bruta	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%

A receita operacional bruta da Ampla Energia teve uma redução em relação ao 1T15 (R\$ 137 milhões), como resultado, dos seguintes principais efeitos:

- Incremento na receita pelo fornecimento de energia total – mercado cativo (+R\$ 358 milhões), associado aos seguintes fatores:
 - (i) Efeito do Reajuste Tarifário de 2015, aplicado a partir de 15 de março de 2015, que incrementou as tarifas dos consumidores da Ampla em 37,34% em média;

* Valores não auditados pelos auditores independentes

- (ii) Descadastramento de parte dos consumidores Baixa Renda durante o trimestre analisado, reflexo do não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento (em termos contábeis, isso significa que houve uma "reclassificação" da rubrica Subsidio Baixa Renda para Fornecimento de Energia Elétrica);
 - (iii) Redução de 6,3% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.615 GWh no 1T16 versus 2.792 GWh no 1T15);
- Redução em R\$ 612 milhões na rubrica de Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros, em função da contabilização de passivos regulatórios, que serão deduzidos do próximo reajuste tarifário em abril de 2017. Esses passivos devem-se, principalmente, a um menor custo de compra de energia no primeiro trimestre deste ano.

Excluindo-se o efeito da Receita de Construção, a receita operacional bruta da Companhia no 1T16 alcançou o montante de R\$ 1.717 milhões, o que representa uma retração de 11,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.938 milhões (-R\$ 221 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
ICMS	(500.066)	(396.212)	26,2%	(456.251)	9,6%
PIS	(28.441)	(22.045)	29,0%	(34.099)	-16,6%
COFINS	(130.999)	(101.540)	29,0%	(157.062)	-16,6%
ISS	(672)	(524)	28,2%	(859)	-21,8%
Total - Tributos	(660.178)	(520.321)	26,9%	(648.271)	1,8%
ISS	(183.139)	(99.299)	84,4%	(251.733)	-27,2%
Encargo Setorial CDE	(14.103)	(10.953)	28,8%	(9.462)	49,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(2.615)	(2.059)	27,0%	(2.615)	-
Total - Encargos Setoriais	(199.857)	(112.311)	77,9%	(263.810)	-24,2%
Total - Deduções da Receita	(860.035)	(632.632)	35,9%	(912.081)	-5,7%

(1) Variação 1T16 e 1T15

As deduções da receita apresentaram incremento de -R\$ 227 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 860 milhões no 1T16, contra -R\$ 632 milhões no 1T15, como resultado das seguintes variações relevantes:

- Acréscimo de 26,9% (-R\$ 660 milhões versus -R\$ 520 milhões) nos tributos como resultado, principalmente, da mudança no critério de tributação dos ativos e passivos regulatórios, após a publicação da Lei 12.973/14 (a partir do 2T15) que mudou o regime de competência destas rubricas, as quais passaram a ser tributados por competência e não mais por regime de caixa, impactando diretamente no reconhecimento de PIS e COFINS.
- Acréscimo de -R\$ 88 milhões (-R\$ 200 milhões versus -R\$ 112 milhões) nos encargos setoriais que se deve, principalmente, à elevação substancial da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função do término dos aportes do Tesouro Nacional para o fundo e a necessidade de cobertura deste déficit, a partir da Revisão Tarifária Extraordinária, em março de 2015.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(321.193)	(844.448)	-62,0%	(645.441)	-50,2%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(124.343)	(94.975)	30,9%	(95.460)	30,3%
Total - Não gerenciáveis	(445.536)	(939.423)	-52,6%	(740.901)	-39,9%
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(40.871)	(48.146)	-15,1%	(55.686)	-26,6%
Material e Serviços de Terceiros	(126.794)	(113.249)	12,0%	(118.361)	7,1%
Custo na Desativação de Bens	(6.809)	(2.075)	>100,0%	(9.915)	-31,3%
Depreciação e Amortização	(62.572)	(58.081)	7,7%	(61.875)	1,1%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.810)	(29.693)	-6,3%	(29.421)	-5,5%
Provisão para Contingências	(14.318)	(22.377)	-36,0%	5.594	<-100,0%
Custo de Construção	(189.422)	(105.045)	80,3%	(230.200)	-17,7%
Indenizações DIC/FIC	(25.786)	(13.436)	91,9%	(9.828)	>100,0%
Custo de Construção	(13.485)	(7.919)	70,3%	(3.681)	>100,0%
Total - Gerenciáveis	(507.867)	(400.021)	27,0%	(513.373)	-1,1%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(953.403)	(1.339.444)	-28,8%	(1.254.274)	-24,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Os custos e despesas operacionais no 1T16 tiveram uma redução de 28,8% em relação ao 1T15, como efeito, principalmente, das seguintes variações:

Retração nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 494 milhões), por:

- Retração na energia elétrica comprada para revenda (+R\$ 523 milhões):
 - (i) Durante o 1T16 a Companhia realizou compra de 54 GWh no mercado SPOT contra 412 GWh no mesmo período do ano anterior, além da diferença de preço significativa ocorrida entre os períodos (PLD de aproximadamente 400 R\$/MWh no 1T15);
 - (ii) Redução de R\$ 43 milhões nos custos com o contrato de Itaipu no 1T16 devido a redução de 32% na tarifa de Itaipu.
 - (iii) Redução do custo de contratos térmicos devido a redução do PLD entre os períodos.
- Incremento de R\$ 30 milhões na rubrica de encargo de uso da rede elétrica/serviço do sistema, pela redução do preço teto do PLD, o que ocasionou uma maior quantidade de térmicas sendo despachadas fora da ordem de mérito, refletindo em uma maior incidência do ESS, em conjunto, no 1T15 o despacho 8.221/14 cobria todos os custos com ESS.

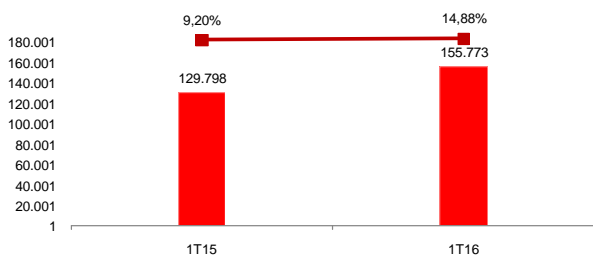
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Incremento nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 108 milhões). Excluindo-se o efeito do Custo de Construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T16, alcançaram o montante de -R\$ 318 milhões, o que representa um incremento de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 295 milhões (-R\$ 23 milhões).

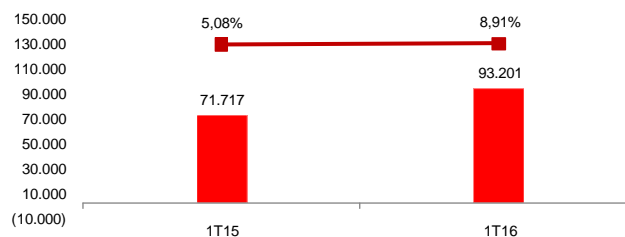
- Redução nas despesas com pessoal (-R\$ 7 milhões), que se deve, principalmente, a uma maior ativação dos custos de pessoal no 1T16, em função de maiores investimentos, bem como o efeito do dissídio coletivo aplicativo no 4T15.
- Incremento na rubrica de material e serviços de terceiros (-R\$ 127 milhões versus -R\$ 113 milhões), que se deve, basicamente, a maiores operações em campo (principalmente serviço de manutenção da rede de distribuição e operações de inadimplência) e aos reajustes contratuais entre os períodos comparados.
- Redução de R\$ 8 milhões na rubrica de provisões para contingências, que se deve, principalmente, ao efeito de reversão sobre contingências cíveis.
- Aumento de -R\$ 13 milhões na rubrica de indenizações DIC/FIC, que se deve a piora nos indicadores de qualidade DEC/FEC.

EBITDA

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 1T15 - 1T16



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 1T15 - 1T16



Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Lucro Líquido do Período	(16.368)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 30)	(5.765)	12.364	<-100,0%	(10.872)	-47,0%
(+) Resultado Financeiro (NE 29)	115.335	43.780	>100,0%	87.188	32,3%
(=) EBIT	93.202	71.717	30,0%	72.273	29,0%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 28)	62.571	58.081	7,7%	61.875	1,1%
(=) EBITDA	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicação Financeira	6.999	2.196	>100,0%	9.814	-28,7%
Receita/Despesa Ativo Indenizável	53.837	23.391	>100,0%	62.523	-13,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	9.068	5.626	61,2%	20.592	-56,0%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	4.676	32.076	-85,4%	7.732	-39,5%
Variações Monetárias Diversas	33.289	3.798	>100,0%	5.932	>100,0%
Outras Receitas Financeiras	969	5.934	-83,7%	2.095	-53,7%
Total - Receitas Financeiras	108.838	73.021	49,1%	108.688	0,1%
Despesas financeiras					
Encargos de Dívidas	(52.532)	(15.301)	>100,0%	(72.483)	-27,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(37.380)	(32.258)	15,9%	(47.059)	-20,6%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.862)	(10.730)	10,5%	(10.730)	10,5%
Juros Debêntures	(27.944)	(28.512)	-2,0%	(16.618)	68,2%
Variações Monetárias	(18.332)	(20.456)	-10,4%	(21.852)	-16,1%
IOF	(17.151)	(1.736)	>100,0%	(13.197)	30,0%
Instrumento financeiro derivativo swap	(35.437)	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(23.535)	(7.808)	>100,0%	(27.134)	-13,3%
Total - Despesas Financeiras	(224.173)	(116.801)	91,9%	(195.876)	14,4%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(115.335)	(43.780)	>100,0%	(87.188)	32,3%

(1) Variação 1T16 e 1T15

O resultado financeiro da Ampla Energia no 1T16 apresentou uma redução de -R\$ 72 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações relevantes:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

As receitas financeiras no 1T16 subiram em relação ao 1T15, pelos seguintes motivos:

- Incremento de R\$ 30 milhões na rubrica de receita do ativo indenizável, devido à atualização mensal do ativo indenizável pela inflação (IGPM) sobre um maior valor do ativo indenizável.
- Incremento na rubrica de multas e acréscimos moratórios (+R\$ 3 milhões), como reflexo do aumento da inadimplência entre os trimestres comparados.
- Redução na rubrica Variação Monetária Parcela A e outros itens financeiros (-R\$ 27 milhões) que se deve, principalmente, à uma constituição de uma posição majoritariamente de passivos regulatórios, gerando menor atualização financeira do que no 1T15 em que se constituiu mais ativos regulatórios.

Incremento nas despesas financeiras (-R\$ 107 milhões), principalmente, por:

- Incremento nos encargos de dívidas, principalmente pelo aumento da dívida bruta da companhia entre os trimestres comparados. A dívida financeira líquida da Ampla Energia se incrementou em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) realização de operações de crédito intercompanhia no montante de aproximadamente de R\$ 1.074 milhões, (ii) captações com o BNDES em torno R\$ 114 milhões, (iii) captações bancárias em torno de R\$ 428 milhões; (iv) amortizações ocorridas entre os períodos.
- Incremento de -R\$ 61 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, explicado principalmente, pelos seguintes motivos:
 - (i) Pela provisão e pagamento dos prêmios das emissões das debêntures da Ampla referente a renegociação de covenants em dezembro de 2015;
 - (ii) Despesas com IOF e fee de estruturação referente às captações ocorridas ao longo do 1T16, em conjunto, com a provisão do pagamento de waiver fee relativa a negociação de covenants de operações de repasse com BNDES

Tributos (IR/CSLL)

IR/CSLL (R\$ mil)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
IR e CSLL	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%
Total - IR/CSLL	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%

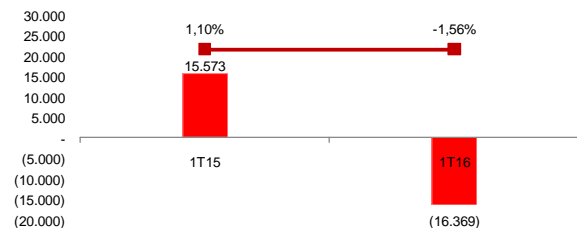
(1) Variação 1T16 e 1T15

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T16 registraram uma redução de R\$ 8 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à grande redução da base de cálculo, entre os trimestres comparados, em conjunto, com o deferimento de impostos no 1T16.

Lucro Líquido

Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 1T15 - 1T16



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Endividamento

	1T16	1T15	Var. %
Dívida <i>Intercompany</i> (R\$ mil)	1.077.918	99.364	>100%
Dívida <i>com Terceiros</i> (R\$ mil)	2.107.475	1.803.940	16,83%
Dívida bruta (R\$ mil)	3.185.393	1.903.303	67,36%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	453.200	47.309	>100%
Dívida líquida (R\$ mil)	2.732.193	1.855.994	47,21%

A dívida financeira líquida da Ampla Energia se incrementou em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) realização de operações de crédito intercompanhia no montante de aproximadamente de R\$ 1.074 milhões, (ii) captações com o BNDES em torno R\$ 114 milhões, (iii) captações bancárias em torno de R\$ 428 milhões; (iv) amortizações ocorridas entre os períodos.

A Companhia realizou, no mês de dezembro de 2015, a renegociação preventiva de índices financeiros de algumas dívidas, com seus respectivos credores, não obstante estar adimplente com suas obrigações. O processo de renegociação resultou na modificação de covenants previstos nas debêntures de emissão da Ampla (6ª, 7ª e 8ª. emissões), com saldo total de R\$ 1.126 milhões, e de contrato específico de repasse de recursos do BNDES (no valor de R\$ 153 milhões), e a regularidade da situação destes contratos ao final de 2015.

A Ampla Energia encerrou o 1T16 com o custo médio da dívida em 14,75% a.a.*, ou CDI + 1,13% a.a.

Em março de 2016, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's reafirmou os ratings 'BB' na escala global e 'brAA-' na Escala Nacional Brasil atribuídos à Companhia. A perspectiva desses ratings em ambas as escalas permanece negativa. Foram reafirmados também os ratings 'brAA-' atribuídos às 6ª, 7ª e 8ª emissões de debêntures da empresa.

Colchão de Liquidez²

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia tem a seu dispor R\$ 170 milhões em linhas de crédito abertas com bancos em caráter irrevogável (linhas comprometidas), além de R\$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Ampla tem autorização para contratação de operações de mútuo com seu grupo controlador por até R\$ 2,75 bilhões, dos quais R\$ 1.078 milhões já haviam sido utilizados até março de 2016. O colchão de liquidez tem sido utilizado pela Companhia com o objetivo de cobrir o déficit de caixa ocasionado pela elevada constituição de CVAs no período, e para financiamento de investimentos.

Índices Financeiros – Covenants

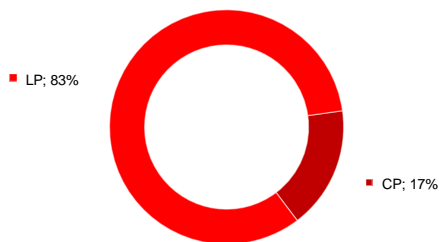
Conforme descrito na Nota Explicativa nº 16 das informações trimestrais referentes ao 1º trimestre de 2016, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas informações trimestrais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2016. Segue abaixo o cálculo dos covenants financeiros exigidos nas debêntures de emissão da Ampla (6ª, 7ª, 8ª. Emissões).

	31/03/2016 (não revisado)
Cálculo dos índices financeiros	
Lucro Líquido	-64.935
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-17.561
Resultado Financeiro	243.214
Provisão para créditos de Liquidação duvidosa	126.270
Provisões para Contingências	40.990
Depreciação e Amortização	226.585
EBITDA (12 meses)	554.562
Empréstimos e Financiamentos	956.212
Debêntures	1.151.263
Mútuos com partes relacionadas (não subordinado)	166.046
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	452.929
(-) Aplicações Financeiras	271
(-) Depósito em garantias de financiamento	0
Dívida Financeira Líquida	1.820.321
Encargos de Dívida não subordinada	230.229
Variações Monetárias	14.150
(-) Renda de aplicações financeiras	19.031
Despesa Financeira Líquida (12 meses)	225.348
Patrimônio Líquido	2.492.828
Dívida financeira líquida/EBTIDA	3,28
EBTIDA/Despesa Financeira Líquida	2,46
Dívida financeira líquida/(Dívida financeira Líquida + PL)	0,42

* Valores não auditados pelos auditores independentes

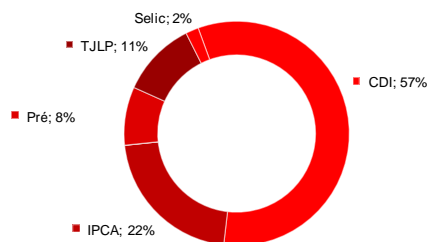
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP

Posição Final em mar/16



Abertura da Dívida Bruta - Indexadores

Posição Final em mar/16



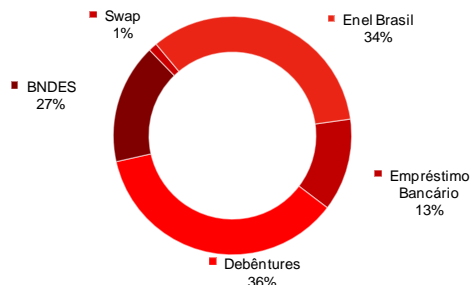
Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final em mar/16



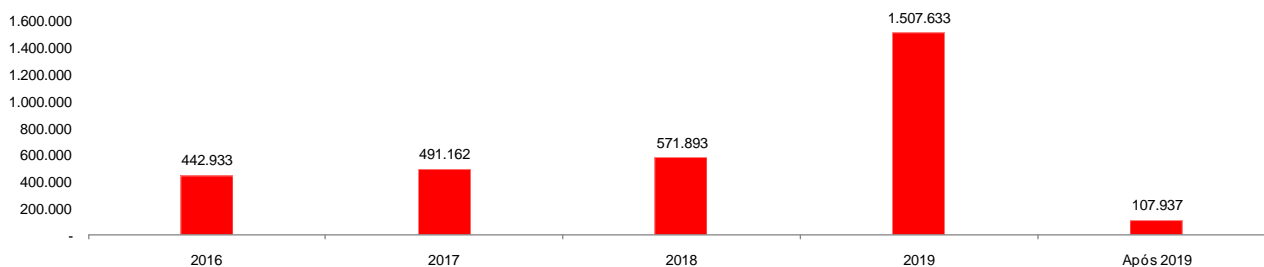
Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final em mar/16



Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final em mar/16



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Novas Conexões	45.516	24.123	88,7%	56.752	-19,8%
Rede	99.555	38.537	>100,0%	157.848	-36,9%
Combate às Perdas	41.537	33.080	25,6%	51.680	-19,6%
Qualidade do Sistema Elétrico	58.018	4.148	>100,0%	85.499	-32,1%
Outros	-	1.309	-100,0%	20.669	-100,0%
Outros (Non - Network)	39.174	2.154	>100,0%	14.630	>100,0%
Varição de Estoque	13.246	44.261	-70,1%	16.135	-17,9%
Total Investido	197.491	109.075	81,1%	245.365	-19,5%
Aportes / Subsídios	(5)	(5.338)	-99,9%	(7.185)	-99,9%
Investimento Líquido	197.486	103.737	90,4%	238.180	-17,1%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Mercado Bursátil

Com o objetivo de manter os valores mobiliários de emissão da Companhia admitidos à negociação nos Mercados Organizados administrados pela BM&FBOVESPA cotados dentro dos valores mínimos por ela estabelecidos, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, em 15 de dezembro de 2015, operação de grupamento de ações, na proporção de 40.000 ações para 1 (uma) ação, sem redução de capital social. As ações passaram a ser negociadas na forma agrupada a partir do dia 15 de janeiro de 2016. Nessa data o capital social da Companhia passou a ser representado por 98.062.897 (noventa e oito milhões, sessenta e duas mil, oitocentos e noventa e sete) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. A Companhia optou por oferecer aos seus acionistas período para livre ajuste de posição de 30 dias, conforme Instrução CVM 323/00, e o leilão das frações remanescentes após o grupamento foi efetuado no dia 29/01/16.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/MIL AÇÕES)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Ordinárias - ON (CBEE3)	50,00	41,60	20,2%	35,60	40,4%

(1) Variação 1T16 e 1T15

5 TEMAS RELEVANTES

Bandeiras Tarifárias

A partir de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras (verde, amarela e vermelha) que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

- Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos,
- A partir de 01/03/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- A partir de 01/02/2016 - A tarifa foi reduzida para R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

- Até 28/02/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos,
- De 01/03 até 31/08/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos e
- A partir de 01/09/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos.
- Em 1º de fevereiro de 2016 a bandeira vermelha passou a ter dois patamares: R\$ 3,00 e R\$ 4,50, aplicados a cada 100 kWh (quilowatt-hora)

Preço-Teto do PLD

Em 25 de novembro de 2014, a ANEEL aprovou novos limites do PLD de 2015. Redução do limite máximo de R\$823/MWh para R\$388/MWh e incremento do limite mínimo de R\$16/MWh para R\$30/MWh. A decisão foi o resultado de um amplo debate, que teve início com a Consulta Pública n. 09/2014 e, posteriormente, a Audiência Pública n. 54/2014. Os novos preços passaram a vigorar a partir da primeira semana de janeiro de 2015.

Em 15 de dezembro de 2015, a Resolução Homologatória 2.002 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2016, O PLD máximo foi fixado em R\$ 422,56 /MWh e o valor mínimo em R\$ 30,25/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de Janeiro de 2016.

Reajustes Tarifário

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 15 de março de 2015. O reajuste tarifário médio foi de 42,19%, conforme homologado na Resolução Homologatória nº 1.861, de 10 de março de 2015, a qual foi revisado em 07 de abril de 2015, devido a prorrogação do prazo para amortização do financiamento da conta ACR. Com essa nova homologação, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.869/2015, as novas tarifas têm um efeito médio para os consumidores cativos de 37,34%, e têm a seguinte composição: (i) reposicionamento tarifário de 37,46%; (ii) adição de componentes financeiros para o período 2015-2016 de 5,68%; e (iii) subtração de componentes financeiros do período 2014-2015, correspondentes a 5,8%.

Em 8 março de 2016 a Resolução homologatória nº 2.023 homologou os resultados do Reajuste Tarifário da Ampla de 2016, O reajuste homologado representou um efeito médio para os consumidores de 7,38%, tendo a seguinte composição: (i) reposicionamento tarifário de 3,46%; (ii) adição de componentes financeiros para o período 2015-2016 de 7,81%; e (iii) subtração de componentes financeiros do período 2014-2015, correspondentes a 3,68%. As novas tarifas passaram a vigorar em 15 de março de 2016.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Ampla Energia e Serviços S.A.

1. Informações gerais

A Ampla Energia e Serviços S.A. (“Companhia”), sociedade por ações de capital aberto registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros com sede no município Niterói, Rio de Janeiro, controlada pela Enel Brasil S.A é uma concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de distribuição de energia elétrica e participar de pesquisas vinculadas ao setor energético, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL (“ANEEL”)

A Companhia tem como área de concessão 66 municípios, sendo 65 no Estado do Rio de Janeiro e 1 no Estado de Minas Gerais, o qual é regulado pelo contrato de Concessão de Distribuição nº 005/1996, com vencimento em dezembro de 2026.

2. Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB - International Accounting Standards Board.

Na elaboração das informações trimestrais foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, publicadas na imprensa oficial em 23 de março de 2016. Essas informações trimestrais devem ser analisadas em conjunto com aquelas demonstrações financeiras, para melhor compreensão das informações apresentadas.

A autorização para emissão destas informações trimestrais ocorreu em reunião da Diretoria realizada em 04 de maio de 2016.

3. Revisão e reajuste tarifário

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL estabeleceu por meio da Resolução Homologatória nº 2.023, de 8 de março de 2016, as tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição da Ampla resultantes do processo de reajuste tarifário de 2016, cujo reajuste médio percebido pelos consumidores foi de 7,38%.

4. Alterações e atualizações na legislação regulatória

a) PIS e COFINS sobre o resultado financeiro

A partir de 01/07/2015, por força do Decreto nº 8.426 de 01/04/2015, as alíquotas do Programa de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (“PIS/PASEP”) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”) sobre receitas financeiras, inclusive decorrentes de operações realizadas para fins de hedge, auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas ao regime de apuração não-cumulativa das referidas contribuições, serão de 0,65% e 4%, respectivamente.

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

b) Conta do Ambiente de Contratação Regulada - ACR

A Ampla recebeu aporte de R\$ 243.764, conforme Despacho nº 773 de 27/03/2015, que reduziu a conta de "Valores a receber de Parcela A" registrada no ativo circulante da Companhia.

c) Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 iniciou a cobrança adicional de tarifa aplicado a todos os consumidores cativos em função das condições de geração de energia, buscando reduzir os eventuais descompassos entre os custos reais de compra de energia por parte das distribuidoras e suas respectivas coberturas tarifárias.

O Decreto nº 8.401 de 04/02/2015 determinou que os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias pelos agentes de distribuição passam a ser revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias ("CCRBT") administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"). Os recursos disponíveis nessa conta serão repassados aos agentes de distribuição considerando a diferença entre os valores realizados incorridos por cada distribuidora e a cobertura tarifária vigente de cada agente.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e contas correntes bancárias	18.299	9.493
Total de caixa e contas correntes bancárias	18.299	9.493
Aplicações diretas		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	242.474	-
Operações compromissadas	191.854	17.759
Total das aplicações diretas	434.328	17.759
Fundo de investimento não exclusivos		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	129	18.071
Operações compromissadas	173	88.803
Total de fundos de investimento não exclusivos	302	106.874
Total	452.929	134.126

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco, sendo os principais instrumentos financeiros representados por CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) e operações compromissadas. Os investimentos têm alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em recursos disponíveis de acordo com as necessidades de caixa da Companhia em um valor conhecido e com risco insignificante de perda. As aplicações financeiras da Companhia buscam rentabilidade compatível às variações do CDI. Dada à natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.****6. Títulos e valores mobiliários**

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Fundos de investimentos não exclusivos	11	27.896
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos públicos	205	77.624
LF - Letra Financeira	55	1.839
Total	<u>271</u>	<u>107.359</u>

7. Consumidores

Classe de consumidores:	Vencidos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				31/03/2016	31/12/2015
Residencial	169.089	161.643	63.631	394.363	346.590
Industrial	48.119	13.783	25.508	87.410	86.650
Comercial	71.618	40.875	34.988	147.481	138.249
Rural	11.022	3.539	2.349	16.910	17.384
Poder público iluminação pública	67.176	66.837	95.965	229.978	218.342
Serviço público	9.289	251	171	9.711	11.605
Revenda	11.437	558	907	12.902	11.745
Fornecimento	387.750	287.486	223.519	898.755	830.565
Receita não faturada	277.814	-	-	277.814	273.637
Consumidores baixa renda	6.821	-	-	6.821	6.576
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	-	-	4.136	4.136	4.136
Contas a receber com partes relacionadas (vide Nota 17)	63	-	-	63	58
Outros créditos	67	-	-	67	71
Subtotal	672.515	287.486	227.655	1.187.656	1.115.043
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (a)	-	-	(134.380)	(134.380)	(135.253)
Total circulante	672.515	287.486	93.275	1.053.276	979.790
Não circulante					
Parcelamento de débitos	-	-	60.643	60.643	52.796
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (a)	-	-	(60.119)	(60.119)	(48.427)
Total não circulante	-	-	524	524	4.369

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte:

	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/03/2016</u>
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(183.680)	(27.810)	16.991	(194.499)
	<u>(183.680)</u>	<u>(27.810)</u>	<u>16.991</u>	<u>(194.499)</u>

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

Consumidores - serviços prestados

Esta composta por recebíveis relacionados com as atividades advindas da prestação de serviços a terceiros como, convênios nas faturas de energia, contrato de aluguel de uso mútuo de postes, serviços adicionais proferidos pelos consumidores, entre outros.

8. Subvenção CDE - desconto tarifário

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Resolução Homologatória 1.703/2014	51.742	51.742
Resolução Homologatória 1.861/2015	129.809	113.703
Parcela de Ajuste (estimativa)	22.241	6.147
Atualização Monetária	1.636	1.636
	<u>205.428</u>	<u>173.228</u>

Valor a ser repassado pela Eletrobras, para cobertura de descontos incidentes sobre as tarifas de energia de classes específicas de consumidores. Os recursos são oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"), e são homologados pela ANEEL no processo de reajuste anual das distribuidoras.

Em 08 de julho de 2015, foi proferida em favor da Companhia, decisão liminar, autorizando a compensação integral dos valores devidos pela Eletrobras, a título de subvenção tarifária, acumulado desde outubro de 2014, com os valores mensalmente devidos pela AMPLA, a título de cota mensal da CDE. Em função de a decisão ser liminar, a Companhia mantém registrado no passivo circulante, na linha de taxas regulamentares, o montante de R\$ 261.363, correspondente à parcela a repassar a Eletrobras decorrente da subvenção CDE, que será compensado quando a decisão transitar em julgado.

9. Tributos a compensar

	<u>31/03/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Imposto de renda e contribuição social	35.685	-	34.227	-
ICMS	44.579	85.134	47.459	77.922
PIS e COFINS	9.038	32.136	7.300	31.881
Outros tributos	1.657	-	1.629	-
Total de tributos a compensar	<u>90.959</u>	<u>117.270</u>	<u>90.615</u>	<u>109.803</u>

Do total de crédito de ICMS, R\$ 115.603 em 31 de março de 2016 (R\$ 110.031 em 31 de dezembro de 2015) refere-se à Lei Complementar nº 102/00, que prevê o crédito do ICMS sobre aquisição de bens para o ativo fixo e compensação em 48 meses. O Valor de R\$ 14.110 referem-se aos pedidos de restituição de ICMS dos clientes CEDAE e Ceres.

Os valores classificados no ativo não circulante de PIS e COFINS a compensar, referem-se ao PIS e a COFINS semestralidade, com trânsito em julgado, oriundo de inconstitucionalidade dos Decretos-Leis nos 2.445/88 e 2.449/88 e o direito à restituição da diferença entre os valores pagos com base nos aludidos decretos e aqueles devidos de acordo com a Lei Complementar nº 07/70.

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.****10. Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros**

	<u>31/03/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Compra de energia	356.038	(106.541)	381.497	66.888
Encargo de serviço do sistema - ESS	(303.523)	233.588	(91.331)	(7.852)
Conta de desenvolvimento Energético - CDE	2.432	186	17.236	(3.356)
Uso da rede básica	74.967	5.647	100.294	25.374
Outros	23.432	12.681	9.113	4.200
Amortizações/diferimentos tarifários (CVAs)	153.346	145.561	416.809	85.254
Sobrecontratação de energia	25.393	(158.962)	19.780	(11.928)
Bandeira não faturada	(16.407)	-	(24.715)	-
Neutralidade	17.125	(2.104)	26.867	7.767
Outros ativos e (passivos) regulatórios	(18.026)	28.953	20.333	(2.387)
Outros valores a receber (devolver) de Parcela A e outros itens financeiros	8.085	(132.113)	42.265	(6.548)
Total dos outros valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	161.431	13.448	459.074	78.706

Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A - CVA

Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os custos efetivamente incorridos e os custos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais, sendo estas variações atualizadas monetariamente pela taxa SELIC.

11. Ativo indenizável (concessão)

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo Inicial	1.832.491	1.342.255
Transferências do ativo intangível	7.783	293.757
Marcação a mercado - ativo financeiro	53.837	196.479
Saldo Final	1.894.111	1.832.491

A concessão de distribuição da Companhia não é onerosa. Desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

O valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, está registrado com base no Valor Novo de Reposição ("VNR"), conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

12. Intangível

	Em serviço			Em curso			Total	
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais		Valor líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.421.869	(1.952.980)	(164.448)	2.304.441	499.480	(84.285)	415.195	2.719.636
Adições	-	-	-	-	784.592	(23.054)	761.538	761.538
Baixas	(113.476)	105.660	15.563	7.747	-	-	-	7.747
Amortização	-	(243.482)	12.512	(230.970)	-	-	-	(230.970)
Transferências	659.501	-	(1.815)	657.686	(659.501)	1.815	(657.686)	-
Transferências para o ativo indenizável	(294.742)	-	985	(293.757)	-	-	-	(293.757)
Reclassificação do imobilizado	-	(183)	-	(183)	(3.680)	-	(3.680)	(3.863)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	4.673.152	(2.090.985)	(137.203)	2.444.964	620.891	(105.524)	515.367	2.960.331
Adições	-	-	-	-	194.224	(4.802)	189.422	189.422
Baixas	-	281	-	281	-	-	-	281
Amortização	-	(68.885)	3.171	(65.714)	-	-	-	(65.714)
Transferências	24.670	-	-	24.670	(24.670)	-	(24.670)	-
Transferências para o ativo indenizável	(7.783)	-	-	(7.783)	-	-	-	(7.783)
Reclassificação para o imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2016	4.690.039	(2.159.589)	(134.032)	2.396.418	790.445	(110.326)	680.119	3.076.537

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, de acordo com definições da ANEEL para fins tarifários e de determinação da indenização dos bens reversíveis. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será amortizado de forma linear e limitado ao prazo remanescente do contrato de concessão da Companhia. Esse intangível é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo de vencimento da concessão está alocado como ativo indenizável nos moldes da Lei nº 12.783/13.

13. Fornecedores

	31/03/2016	31/12/2015
Suprimento de energia elétrica		
Compra de Energia	335.578	660.878
Encargo de uso da rede	18.814	13.532
Diferencial Eletronuclear	-	779
Partes relacionadas (vide Nota 17)	1.048	2.056
Materiais e serviços	232.039	238.793
Total	587.479	916.038
Circulante	587.462	916.003
Não circulante	17	35

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

14. Obrigações fiscais

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	53.839	148.692
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	32.075	35.956
Programa de integração social - PIS	6.890	7.761
Imposto sobre serviços - ISS	1.978	3.340
INSS s/ terceiros	7.680	8.709
Outros	3.757	11.688
Total	106.219	216.146

Com o advento da Lei no 12.973/2014, foi extinto o Regime de Tributação Transitório que, contudo, não provocou efeitos na base de cálculo de IRPJ e CSLL da Companhia. Não obstante, foram introduzidas alterações na apuração do PIS e da COFINS pela inclusão da variação dos itens financeiros setoriais – CVA.

15. Empréstimos e financiamentos

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>Início</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Tipo de Amortização</u>	<u>Garantias</u>	<u>Encargos Financeiros</u>
<u>Empréstimos</u>							
Banco do Brasil S.A	-	101.813	19/11/2013	14/11/2019	Anual	-	107% CDI
Banco do Brasil S.A	-	30.424	29/11/2013	25/11/2019	Anual	-	107% CDI
Citibank N.A	133.073	-	06/01/2016	24/12/2018	Bullet	-	LIBOR + 2,40%
Santander Chile	267.349	-	07/03/2016	07/03/2019	Bullet	Fiança	LIBOR + 1,53%
Empréstimos	400.422	132.237					
<u>Financiamentos</u>							
BNDES (Capex 2011)	53.429	55.972	15/08/2011	15/06/2021	Mensal	Recebíveis	8,7%
BNDES (Capex 2011)	43.914	48.622	15/08/2011	15/06/2018	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,96%
BNDES (Capex 2011)	43.932	48.642	15/08/2011	15/06/2018	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,96%
BNDES (Capex 2012-2013)	59.247	61.313	16/08/2013	15/05/2023	Mensal	Recebíveis	3,0%
BNDES (Capex 2012-2013)	100.725	106.274	16/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,80%
BNDES (Capex 2012-2013)	100.766	106.317	16/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,80%
BNDES (Capex 2014-2015)	57.237	56.854	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,10%
BNDES (Capex 2014-2015)	58.828	56.920	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	SELIC + 3,18%
Financiamentos	518.078	540.914					
<u>Partes relacionadas</u>							
Enel Brasil (vide nota 17)	1.077.919	878.138	29/12/2015	07/08/2019	Variável	-	CDI + 1,65% a 2,75%
Empréstimos com partes relacionadas	1.077.919	878.138					
Total de empréstimos e financiamentos	1.996.419	1.551.289					
Resultado das operações de Swap	37.712	-					
Total de empréstimos e financiamentos	2.034.131	1.551.289					
Circulante	291.102	119.520					
Não circulante	1.705.317	1.431.769					

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

Abaixo segue as condições contratuais:

Contratos	Objeto	Valor Total	Desembolsado	Garantias
<u>Empréstimos</u>				
Citibank N.A	Capital de Giro	150.000	100%	-
Santander Chile	Capital de Giro	277.718	100%	Fiança
<u>Financiamentos</u>				
BNDES Capex 2011	Financiamento do CAPEX 2010/2011	331.397	97%	Recebíveis
BNDES Capex 2012-2013	Financiamento do CAPEX 2012/2013	450.171	79%	Recebíveis
BNDES Capex 2014-2015	Financiamento do CAPEX 2014/2015	476.613	24%	Recebíveis
<u>Partes relacionadas</u>				
Enel Brasil	Empréstimo subordinado com partes relacionadas/Capital de Giro	911.873	100%	-
Enel Brasil	Empréstimo não subordinado com partes relacionadas/Capital de Giro	161.851	100%	-

Nas operações de financiamento com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e empréstimo com Citibank N.A, a Companhia comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações, durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 31 de março de 2016. Os novos empréstimos se deram devido a necessidade de capital de giro da companhia.

Contratos	Obrigações especiais financeiras	Limite	Periodicidade de Apuração dos índices
BNDES 2011	Endividamento Financeiro Líquido / LAJIDA (máximo)	3,50	Junho-Dezembro
BNDES 2011	Endividamento Financeiro Líquido / (PL + Endividamento Financeiro Líquido) (máximo)	0,60	Junho-Dezembro
BNDES 2012 e 2014	Dívida Bancária Líquida / LAJIDA (máximo)	3,50	Anual
BNDES 2012 e 2014	Endividamento Bancário Líquido/ (PL + Endividamento Bancário Líquido) (máximo)	0,60	Anual
Citibank N.A	Dívida Financeira Líquida / EBITDA	3,75	Trimestral
Citibank N.A	Dívida Financeira Líquida / (Dívida Financeira Líquida + PL)	0,60	Trimestral

*Endividamento financeiro líquido considera as dívidas com terceiros, descontando-se portanto o endividamento com parte relacionada (mútuos subordinados).

** LAJIDA/EBITDA: Lucro antes de resultado financeiro, impostos, depreciação, amortização, provisões para contingências e para devedores duvidosos.

A curva de amortização dos empréstimos e financiamentos do passivo não circulante se apresenta da seguinte forma:

31/03/2016					
2017	2018	2019	2020	Após 2020	Total não Circulante
93.900	237.894	1.265.103	62.702	45.718	1.705.317

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.****16. Debêntures**

	31/03/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª série - 6ª emissão	60.959	-	58.869	-
2ª série - 6ª emissão	100.496	169.384	92.884	164.613
1ª série - 7ª emissão	54.151	50.000	50.624	50.000
2ª série - 7ª emissão	18.778	396.727	12.593	385.551
1ª série - 8ª emissão	5.052	150.000	11.050	150.000
2ª série - 8ª emissão	5.052	150.000	11.050	150.000
(-) Custo a amortizar	(1.104)	(2.497)	(1.202)	(2.701)
Total sem efeito de swap	243.384	913.614	235.868	897.463
Resultado das operações de swap	(2.882)	(2.853)	(1.912)	(5.385)
Total de debêntures líquido	240.502	910.761	233.956	892.078

Em 31 de março de 2016, as debêntures são simples e não conversíveis em ações. Os instrumentos financeiros derivativos (swaps) encontram-se registrados no ativo circulante e não circulante nos valores de R\$ 2.882 (R\$ 1.912 em 31 de março em 2015) e R\$ 2.853 (R\$ 5.385 em 31 de março de 2015), respectivamente.

Abaixo segue disposta a mutação das debêntures:

	Circulante	Não circulante	Total
Em 31 de dezembro de 2015	233.956	892.078	1.126.034
Encargos provisionados	27.943	-	27.943
Encargos pagos	(22.910)	-	(22.910)
Variação monetária	-	18.332	18.332
Transferência de prazos	3.156	(3.156)	-
Custo de transação amortizado	302	-	302
Resultado de swap	(1.945)	3.507	1.562
Em 31 de março de 2016	240.502	910.761	1.151.263

A Companhia está sujeita à manutenção dos seguintes índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas informações trimestrais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2016.

Obrigações especiais financeiras	Limites		
	6ª Emissão	7ª Emissão	8ª Emissão
Dívida Financeira Líquida / EBITDA (máximo)	3,75	3,75	3,75
EBITDA / Despesas Financeiras Líquidas (mínimo)	1,75	1,75	-
Dívida Financeira Líquida / (Dívida Financeira Líquida + Patrimônio Líquido) (máximo)	-	-	0,60

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

Curva de amortização das debêntures registradas no passivo não circulante sem os efeitos do swap:

	2017	2018	Após 2018	Total
2ª série - 6ª emissão	84.692	84.692	-	169.384
1ª série - 7ª emissão	50.000	-	-	50.000
2ª série - 7ª emissão	132.242	132.242	132.243	396.727
1ª série - 8ª emissão	50.000	50.000	50.000	150.000
2ª série - 8ª emissão	50.000	50.000	50.000	150.000
(-) Custo de transação	(705)	(798)	(994)	(2.497)
Total a amortizar	366.229	316.136	231.249	913.614

17. Partes relacionadas

Natureza da Operação	31/03/2016				31/12/2015			31/03/2015
	Ativo circulante (*)	Passivo circulante (*)	Passivo não circulante (*)	Receita (despesa)	Ativo circulante (*)	Passivo circulante (*)	Passivo não circulante (*)	Receita (despesa)
Fundo de pensão (a)	-	-	489.773	(12.345)	-	-	491.635	(11.189)
CIEN - Companhia de Interconexão Energia (b)	-	370	-	(825)	-	298	-	(929)
CDSA - Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S/A (c)	-	667	-	(1.988)	-	1.111	-	(2.232)
EN-Comercio e Serviço S.A (PRATIL) (d)	63	11	-	175	58	647	-	177
Enel Energy (e)	-	-	-	-	-	-	-	(962)
Enel Brasil (f)	-	-	-	-	-	-	-	(840)
Mútuos	2.770	166.046	911.873	(37.930)	8.593	1.085	877.053	(840)
Total de transações com partes relacionadas	2.833	167.094	1.401.646	(52.913)	8.651	3.141	1.368.688	(15.975)
(-) Plano de previdência privada - Fundação Brasileiros	-	-	(489.773)	-	-	-	(1.368.688)	-
Total	2.833	167.094	911.873	(52.913)	8.651	3.141	-	(15.975)

* Esses valores são classificados como contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos e obrigações com benefícios pós-emprego, respectivamente (vide Notas 5, 13, 15 e 18).

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

- Fundação Ampla de Seguridade Social – BRASILETROS: Para maiores detalhes, vide Nota 18.
- CIEN - Companhia de Interconexão Energética: Despesas com a Rede Básica no exercício, que tem seus contratos homologados pela a ANEEL mediante despacho.
- CDSA - Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A.: Os saldos se referem exclusivamente às operações referentes à compra de energia por parte da Companhia, oriundos de leilão CCEAR 2º LEE – 2005 ou MCSD 2º LEE 2005
- EN-Brasil Comércio e Serviços S.A. (“Prátil”): decorre de contratos através dos quais a Companhia arrecada e repassa à Prátil valores cobrados aos seus clientes através de serviços que são prestados pela Companhia.
- Enel Energy: Serviços de licenciamento, implementação e manutenção de software (hyperium, nostrum, oracle, osisoft e sap) onde o faturamento é feito semestralmente.
- Enel Brasil: mútuos contratados em 2015 e 2016 devido à necessidade de capital de giro da Companhia (Vide Nota 15).

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

	31/03/2016		
	Encargo	Principal	
		Circulante	Não circulante
Empréstimos com partes relacionadas			
Enel Brasil Mútuo Subordinado	-	-	911.873
Enel Brasil Mútuo Não Subordinado	4.195	161.851	-
Total de Empréstimos com partes relacionadas	4.195	161.851	911.873
	31/03/2016	12 meses	
Encargos de empréstimos com partes-relacionadas	Provisionados	Provisionados	
Enel Brasil Mútuo Subordinado	33.735	75.844	
Enel Brasil Mútuo Não Subordinado	4.195	4.195	
Total de Encargos de empréstimos com parte relacionada	37.930	80.039	

Remuneração da Administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia no trimestre findo em 31 de março de 2016 foi de R\$ 1.837 (R\$ 2.032 em 31 de março de 2015).

18. Obrigações com benefícios pós-emprego

A Companhia é patrocinadora de fundo de pensão, administrado pela Fundação Ampla de Seguridade Social - BRASILETROS, entidade fechada de previdência privada complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos.

Os planos administrados pela Companhia têm as seguintes principais características:

a) Plano de complementação de aposentadoria - PCA (Benefício Definido)

O custeio do plano é revisado anualmente em razão do resultado da avaliação atuarial a fim de estabelecer o nível de contribuição necessário à constituição das reservas, fundos e provisões para garantia das obrigações do plano.

Patrocinadora

Contribui com 2,84% da folha de salários para cobertura dos benefícios acrescido de parcela mensal correspondente a R\$ 161.824,31 para cobertura das despesas administrativas.

Participantes ativos

Contribuição com base em percentuais cumulativos, que variam de 1,75% a 10%, em função da faixa salarial e teto da previdência social, acrescido de contribuição fixa de 1,10% sobre o salário.

Participantes assistidos

Contribuição com base em percentuais cumulativos, variando de 1,75% a 10%, em função da faixa salarial e teto da previdência social.

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia reconheceu o déficit atuarial no montante de R\$ 118.221, de acordo com a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000. O déficit foi suportado por contrato celebrado em 01 de janeiro de 2002 junto à Brasiletros, onde ficou

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

estabelecido o prazo de 20 anos para amortização, com carência de 2 anos e meio e reajuste do saldo devedor em função dos ganhos e perdas observados nas avaliações atuariais anuais.

b) Plano de aposentadoria de contribuição variável - PACV (Contribuição Definida)

Patrocinadora

Contribuição média de 5,85% da folha de salários dos participantes ativos não elegíveis ao recebimento do benefício pleno oferecido pelo plano, dos quais 4,43% são destinados à cobertura dos benefícios e 1,42% destinados à cobertura das despesas administrativas.

Participantes ativos

Contribuição a partir de 2% do salário, conforme previsão regulamentar, sendo o percentual médio de contribuição observado a partir da população ativa equivalente a 5,22% da folha de salários dos participantes ativos

c) Plano de Assistência Médica dos Aposentados (PAMA)

A Companhia tem por obrigação conceder benefícios de assistência médica somente a ex-funcionários que foram desligados da Companhia até 31 de dezembro de 1997 e que comprovaram a condição de afastamento pelo sistema público de pensão. Esses benefícios são de caráter opcional e são custeados pela Companhia e pelo usuário em regime pré-pago.

d) Benefício de pagamento da multa do FGTS na aposentadoria

A Companhia mantém um Programa de Incentivo à Aposentadoria assegurando o pagamento de importância equivalente a, no mínimo, 40% do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, acrescida do valor equivalente ao Aviso Prévio do empregado, observado todo o contrato de trabalho, àqueles que solicitarem demissão por comprovado motivo de aposentadoria.

Terão direito o benefício apenas os empregados que tenham adquirido o mínimo de 70% do tempo de serviço na Companhia.

Retorno real dos ativos dos planos

Os planos de benefícios de aposentadoria e pensão são avaliados atuarialmente, objetivando mensurar os compromissos da patrocinadora com os planos de benefícios oferecidos a seus empregados e ex-empregados. O saldo registrado em 31 de março de 2016, no montante de R\$ 489.773 (R\$ 491.635 em 31 de Dezembro de 2015), corresponde à totalidade das obrigações da patrocinadora

junto ao plano de benefícios. De acordo com a Interpretação Técnica ICPC 20 – Limite de Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Custeio (Funding) Mínimo e sua Interação, no montante total do passivo, estão inclusos os contratos de dívida atuariais que a Companhia assinou junto a Brasiletros, tendo em vista equacionar os déficits de ambos os planos PCA e PACV, já que a patrocinadora assume as responsabilidades desses planos de acordo com a legislação vigente.

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.****Despesa reconhecida nas demonstrações do resultado**

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Custo do serviço corrente	483	1.837
Custo dos juros líquidos	11.862	42.920
Total de despesas / (receitas)	<u>12.345</u>	<u>44.757</u>

19. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

	<u>31/12/2015</u>			<u>31/03/2016</u>		
	Saldo Acumulado	Adições	Reversões	Atualização	Liquidação	Saldo Acumulado
Trabalhistas (a)	175.137	15.492	(10.158)	21.453	(887)	201.037
Cíveis (b)	290.086	19.752	(10.793)	13.998	(19.736)	293.307
Fiscais (c)	28.923	25	-	1.204	(25)	30.127
Regulatório (d)	27.946	-	-	725	(3.310)	25.361
Total das provisões	<u>522.092</u>	<u>35.269</u>	<u>(20.951)</u>	<u>37.380</u>	<u>(23.958)</u>	<u>549.832</u>

a) Riscos trabalhistas

Englobam reclamações de ex-funcionários próprios e empregados de empresas terceirizadas que pleiteiam vínculo empregatício com a Companhia e posterior equiparação em direitos aos empregados desta ou eventuais verbas inadimplidas por suas empresas.

b) Riscos cíveis

Grande parte da provisão vinculada a processos relacionados a pedidos de ressarcimento por reajuste tarifário supostamente ilegal, indenização por acidentes/morte com energia elétrica, desapropriações, ações de menor complexidade com trâmite nos juizados especiais, ações judiciais envolvendo pedido de indenização por danos causados em razão de oscilação na tensão do fornecimento de energia elétrica, suspensão do fornecimento e cobranças indevidas de valores.

c) Riscos fiscais

Os principais riscos fiscais os quais a Companhia está exposta são:

O Estado de Rio de Janeiro ajuizou Execução Fiscal para cobrar débito tributário decorrente de suposto pagamento a menor no período de fevereiro de 1999 a setembro de 2000, no valor atualizado em 31 de março de 2016 de R\$12.491 (R\$12.326 em 31 de dezembro de 2015).

Auto de Infração e Execução Fiscal apresentados pelo Estado do Rio de Janeiro para cobrança de ICMS, relativos ao período de dezembro de 1996 a novembro de 1998 e novembro de 1998 a março de 1999, sob o argumento de que os bens adquiridos para o ativo fixo não estavam relacionados à atividade fim da Companhia. Encontra-se provisionado pelo valor de R\$ 5.048 em 31 de março de 2016 (4.991 em 31 de dezembro de 2015)

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

d) Riscos regulatórios

O processo punitivo regulatório é disciplinado pela Resolução Normativa 063/2004 da ANEEL. As penalidades previstas pelo regulamento vão desde advertência até a caducidade da concessão ou da permissão.

Estas penalidades são aplicáveis a todos os agentes do setor elétrico e calculadas com base no valor de faturamento.

Contingências passivas com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas	528.346	505.324
Cíveis	917.598	762.230
Fiscais	1.861.416	1.809.217
Juizados especiais	153.789	128.526
	<u>3.461.149</u>	<u>3.205.297</u>

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão.

Imposto de renda retido na fonte - Emissão de Fixed Rate Notes (FRN)

Auto de infração de 2005 lavrado pela Receita Federal do Brasil em razão de ter entendido que houve perda do benefício fiscal de redução a zero da alíquota do imposto de renda na fonte - IRRF incidente sobre os juros e demais rendimentos remetidos ao exterior, em decorrência de Fixed Rate Notes (FRN) emitidos pela Companhia em 1998. Na presente data a Companhia segue discutindo o tema através de ação judicial. O valor envolvido neste processo, atualizado em 31 de março de 2016 é de R\$ 1.143.446 (R\$ 1.127.837 em 31 de dezembro 2015).

COFINS

Execução fiscal originada de auto de Infração lavrado pela Receita Federal do Brasil em 2003 para cobrar débitos de COFINS decorrentes de supostos pagamentos a menor no período de dezembro de 2001 a março de 2002. O valor envolvido neste processo, atualizado em 31 de março de 2016 é de R\$ 151.009 (R\$ 149.174 em 31 de dezembro de 2015).

ICMS - Prazo de recolhimento

A Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro lavrou em 2005 auto de infração em razão de recolhimento espontâneo, fora do prazo legal estipulado pelo Decreto 31.632/02, de ICMS e do adicional de ICMS destinado ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza sem o pagamento dos acréscimos legais. Na presente data a Companhia segue discutindo o tema

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

através de ações judiciais. O valor envolvido nestes processos, atualizados em 31 de março de 2016 é de R\$ 290.748 (R\$ 284.798 em 31 de dezembro de 2015).

ICMS - Diversos temas

No âmbito estadual, a Companhia discute, ainda, diversos temas referentes ao ICMS que totalizam o montante de R\$ 187.144 em 31 de março de 2016 (R\$ 187.062 em 31 de dezembro de 2015), e tratam de: (i) crédito oriundo da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado; (ii) compensação de créditos; (iii) saída de bens para reparação; saídas de bens sem a tributação; e (iv) comparação entre informes gerenciais e livros fiscais e cancelamentos de meses anteriores.

Temas municipais

No âmbito municipal, a Companhia discute com os Municípios de Niterói, Rio Bonito e Rio das Ostras, temas referentes à Taxa de Uso de Solo e com o Município de Niterói referente à Taxa de empachamento, juntos somam o valor de R\$ 31.642 em 31 de março de 2016 (R\$ 37.485 em 31 de dezembro de 2015). Quanto ao ISS há auto de infração lavrado pelo Município de Cabo Frio e execução fiscal apresentada pelo Município de Niterói, no montante de R\$ 10.969 e 1.926, respectivamente, em 31 de março de 2016 (R\$ 10.830 e R\$ 1.887 em 31 de dezembro de 2015, respectivamente).

A Companhia, além dos processos antes mencionados, possui ainda outros de menor valor que envolvem temas de IR, PIS, COFINS, ICMS, IPTU e ISS no valor total atualizado até 31 de março de 2016 de R\$ 12.714 (R\$ 10.144 em 31 de dezembro de 2015)

Ativo contingente não registrado

No âmbito de ação rescisória apresentada pela Fazenda Pública foi confirmada em março de 2010 a decisão transitada em julgado em Mandado de Segurança que reconheceu a imunidade da Companhia quanto à COFINS até o ano de 2001. A Companhia pleiteia em ação específica a restituição dos valores pagos no período de abril de 1992 a junho de 1996. A probabilidade de perda é remota, já que o objeto único do processo é a restituição dos valores pagos indevidamente (assim reconhecido por força da imunidade declarada), não havendo nada mais que possa representar obstáculo ao direito da Ampla à restituição. O valor atualizado do processo em 31 de março de 2016 é de R\$ 167.670 (R\$ 166.758 em 31 de dezembro de 2015).

Depósitos judiciais

A Companhia possui alguns depósitos vinculados à ações judiciais, os quais estão apresentados a seguir:

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas	187.564	173.993
Cíveis	43.298	46.549
Fiscais	3.183	3.071
Total	<u>234.045</u>	<u>223.613</u>

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.****20. Patrimônio líquido**

Acionista	31/03/2016		R\$
	Quantidade de ações ordinárias	% de Participação no	
Enel Brasil S.A.	45.978	46,89	608.746
Chilectra Inversud S.A.	20.615	21,02	272.891
Enersis Américas S.A.	20.969	21,38	277.564
Chilectra Américas S.A.	10.144	10,34	134.238
Outros	355	0,37	4.919
Total de ações em circulação	98.062	100,00	1.298.230

a) Capital social

Está composto de ações sem valor nominal e assim distribuído:

Com o objetivo de manter os valores mobiliários de emissão da Companhia admitidos à negociação nos Mercados Organizados administrados pela BM&FBOVESPA cotados dentro dos valores mínimos por ela estabelecidos, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, em 15 de dezembro de 2015, operação de grupamento de ações, na proporção de 40.000 ações para 1 (uma) ação, sem redução de capital social. As ações passaram a ser negociadas na forma agrupada a partir do dia 15 de janeiro de 2016. Nessa data o capital social da Companhia passou a ser representado por 98.062.897 (noventa e oito milhões, sessenta e duas mil, oitocentos e noventa e sete) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. A Companhia optou por oferecer aos seus acionistas período para livre ajuste de posição de 30 dias, conforme Instrução CVM 323/00, e o leilão das frações remanescentes após o grupamento foi efetuado no dia 29 de janeiro de 2016.

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

c) Reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não podem exceder 100% do montante do capital integralizado, conforme os termos do artigo 27, § 1º, IV do estatuto social da Companhia. A reserva de reforço de capital de giro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

d) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido ajustado, em conformidade com o artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.**e) Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece como outros resultados abrangentes a parte eficaz dos ganhos ou perdas dos instrumentos financeiros derivativos classificados como hedge de fluxo de caixa, bem como os ganhos e perdas atuariais oriundos de alterações nas premissas ou nos compromissos dos planos de benefício definido.

21. Lucro (prejuízo) por ação

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Lucro líquido (prejuízo) no exercício	(16.369)	15.573
Número de ações (por lote de mil)	98.063	3.922.515.918.446
Lucro (prejuízo) por ação - básico e diluído (reais por milhares de ações)	(0,00503)	0,00397

Não há diferença significativa entre o lucro (prejuízo) por ação básica e o cálculo de lucro (prejuízo) por ação diluído, uma vez que a Companhia não possui instrumentos patrimoniais emitidos com realização no período.

22. Receita líquida

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Fornecimento faturado	1.827.885	1.421.429
Fornecimento não faturado	4.176	57.255
Consumidores, concessionários e permissionários	1.832.061	1.478.684
Suprimento de energia elétrica	18.365	14.810
Baixa renda	10.309	15.606
Subvenção CDE - desconto tarifário	38.394	28.145
Disponibilidade da rede elétrica	65.687	46.987
Receita de construção	189.422	105.045
Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	(274.805)	337.435
Outras receitas	27.206	17.081
Receita operacional bruta	1.906.639	2.043.793
(-) Deduções da receita		
ICMS	(500.066)	(396.212)
PIS	(28.441)	(22.045)
COFINS	(130.999)	(101.540)
ISS	(672)	(524)
Encargo Setorial CDE	(183.139)	(99.299)
P&D e eficiência energética	(14.103)	(10.953)
Taxa de fiscalização	(2.615)	(2.059)
Total de deduções de receita	(860.035)	(632.632)
Total	1.046.604	1.411.161

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

23. Custos e despesas operacionais

Descrição	31/03/2016				31/03/2015			
	Custos de operação	Despesas de vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Custos de operação	Despesas de vendas	Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal	(22.443)	-	(18.428)	(40.871)	(30.194)	-	(17.952)	(48.146)
Material	(4.118)	-	(330)	(4.448)	(1.366)	-	(128)	(1.494)
Serviços de terceiros	(110.793)	(1.315)	(10.238)	(122.346)	(91.089)	(971)	(19.695)	(111.755)
Energia elétrica comprada para revenda	(321.193)	-	-	(321.193)	(844.448)	-	-	(844.448)
Encargos do uso do sistema de transmissão	(54.761)	-	-	(54.761)	(68.277)	-	-	(68.277)
Encargos de serviços do sistema	(69.582)	-	-	(69.582)	(26.698)	-	-	(26.698)
Custos na desativação de bens	(6.809)	-	-	(6.809)	(2.075)	-	-	(2.075)
Depreciação e amortização	(58.902)	-	(3.670)	(62.572)	(55.100)	-	(2.981)	(58.081)
PCLD clientes - líquidas	-	(27.810)	-	(27.810)	-	(29.693)	-	(29.693)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	-	(14.318)	(14.318)	-	-	(22.377)	(22.377)
Custo de construção	(189.422)	-	-	(189.422)	(105.045)	-	-	(105.045)
Indenizações DIC / FIC	(25.786)	-	-	(25.786)	(13.436)	-	-	(13.436)
Outros custos operacionais	(6.547)	-	(6.938)	(13.485)	(1.765)	-	(6.154)	(7.919)
Total	(870.356)	(29.125)	(53.922)	(953.403)	(1.239.493)	(30.664)	(69.287)	(1.339.444)

24. Imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da provisão para o imposto de renda e contribuição social, calculada pelas alíquotas fiscais vigentes, com os valores constantes na demonstração do resultado é apresentada abaixo:

	31/03/2016		31/03/2015	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(22.134)	(22.134)	27.937	27.937
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 20/mês	10%	-	10%	-
	5.540	1.992	(6.978)	(2.514)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo				
Permanentes - despesas indedutíveis e multas	(1.265)	(495)	(2.335)	(900)
Incentivos fiscais e outros	(7)	-	363	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	4.268	1.497	(8.950)	(3.414)
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(14.765)	(5.507)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.268	1.497	5.815	2.093
Total	4.268	1.497	(8.950)	(3.414)

A seguir a composição dos tributos diferidos:

Notas Explicativas**Ampla Energia e Serviços S.A.**

	Demonstrações do resultado e resultado abrangente			
	Balancos Patrimoniais		abrangente	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/03/2015
IR e CS sobre diferenças temporárias	296.901	272.832	24.069	15.861
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	74.865	71.186	3.679	4.475
Provisão para ações judiciais e regulatórias	186.943	177.511	9.432	10.580
Provisão para perdas de estoque	249	249	-	-
Outras	34.844	23.886	10.958	806
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado IFRIC 12	(189.648)	(171.344)	(18.304)	(7.953)
Efeito no resultado do exercício	107.253	101.488	5.765	7.908
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado abrangente	164.942	162.767	2.175	(297)
Plano de Pensão	165.132	165.132	-	-
Swap	(190)	(2.365)	2.175	(297)
Total	272.195	264.255	7.940	7.611

Os valores dos ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, limitados a 30% do lucro tributável do ano, serão realizados pela Companhia em um prazo não superior a 5 anos, considerando as melhores estimativas da Administração.

25. Resultado financeiro

	31/03/2016	31/03/2015
Receitas financeiras		
Renda de aplicação financeira	6.999	2.196
Acréscimos moratórios	9.068	5.626
Variações monetárias diversas	33.289	3.798
Receita financeira de ativo indenizável	53.837	23.391
Variação monetária Parcela A e outros itens financeiros	4.676	32.076
Outras receitas financeiras	969	5.934
Total da receita financeira	108.838	73.021
Despesas financeiras		
Encargo de dívidas	(52.532)	(15.301)
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(37.380)	(32.258)
Encargo de fundo de pensão	(11.862)	(10.730)
Variações monetárias debêntures	(18.332)	(20.456)
Juros debêntures	(27.944)	(28.512)
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(35.437)	-
IOF	(17.151)	(1.736)
Outras despesas financeiras	(23.535)	(7.808)
Total da despesa financeira	(224.173)	(116.801)
Resultado financeiro	(115.335)	(43.780)

26. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

Considerações gerais

A Companhia possui políticas de mitigação de riscos financeiros e adota estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Com essa finalidade, mantém sistemas gerenciais de controle e acompanhamento das suas transações financeiras e seus respectivos valores, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas praticadas pelo mercado.

Fatores de risco

A linha de negócio da Companhia está dentro da sua estratégia, sintonizada com a gestão financeira de melhores práticas para minimização de riscos financeiros, e observando os aspectos regulatórios.

a) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco é avaliado como baixo, considerando a pulverização do número de clientes e o comportamento estatístico dos níveis de arrecadação.

Adicionalmente, a Companhia tem o direito de interromper o fornecimento de energia caso o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específica. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração da Companhia, para cobrir prováveis riscos de realização das contas a receber.

b) Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento

Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente devem ser amplamente discutidas e contarão com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor.

Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, poderá a Ampla justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A própria ANEEL também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas.

c) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos, financiamentos e debêntures detalhados nas Notas 15 e 16, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) e pelo patrimônio líquido da Companhia. O índice de endividamento no período findo em 31 de março de 2016 é de 42% e em 2015 de 49%.

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

d) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, como por exemplo, indicadores de inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Em 31 de março de 2016, a Companhia possuía 96% da dívida total indexada a taxas variáveis, sendo que 11% eram atrelados a indicadores menos voláteis às oscilações do mercado, como a TJLP contraídos com o BNDES. Com finalidade de evitar riscos com variações nos índices de mercado, 40% das dívidas variáveis (34% do total) tiveram suas taxas fixadas através de contrato de swap.

Os ajustes a débito e a crédito dessas operações estão registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de março de 2016, a Companhia apurou um resultado positivo não realizado na operação de swap no montante de R\$ 5.735 (R\$ 7.297 em 31 de dezembro 2015), e possui reconhecido o saldo das perdas com os instrumentos financeiros derivativos reconhecidos diretamente no patrimônio em outros resultados abrangentes no valor de R\$ 6.398 (R\$ 3.683 em 31 em de dezembro 2015).

e) Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias para captação de recursos para capital de giro e para empréstimos e financiamentos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia que estão sendo considerados nos fluxos de caixa projetado:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
31 de março de 2016						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	2.067	4.095	18.023	85.633	21.066	130.884
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	189.038	43.642	210.387	1.760.469	32.025	2.235.561
Debêntures	-	249.083	49.607	1.061.974	-	1.360.664
	191.105	296.820	278.017	2.908.076	53.091	3.727.109
31 de dezembro de 2015						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	2.091	4.123	18.261	86.725	25.897	137.097
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	9.545	18.810	114.037	2.202.595	45.219	2.390.206
Debêntures	22.852	-	275.176	1.085.561	-	1.383.589
	34.488	22.933	407.474	3.374.881	71.116	3.910.892

Os valores previstos para os próximos vencimentos dos instrumentos financeiros derivativos que estão contemplados nos fluxos de caixa da Companhia estão dispostos abaixo:

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

	Menos de um mês	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Total
31 de março de 2016				
"Swaps" de juros 03/09/12	-	(3.597)	(1.136)	(4.733)
"Swaps" de juros 08/11/12	-	(1.603)	-	(1.603)
"Swaps" de juros 06/01/16	(21.995)	(40.375)	52.926	(9.444)
"Swaps" de juros 07/03/16	-	(11.718)	166.200	154.482
	(21.995)	(57.293)	217.990	138.702
31 de dezembro de 2015				
"Swaps" de juros 03/09/12	-	(2.850)	(1.632)	(4.482)
"Swaps" de juros 08/11/12	-	(1.726)	-	(1.726)
		(4.576)	(1.632)	(6.208)

Para manutenção da liquidez e atendimento das necessidades de caixa, a companhia utiliza-se de linhas de crédito para capital de giro disponíveis para a Ampla através de contratos firmados com o Banco Bradesco no valor de R\$ 50.000, Banco Santander no valor de R\$ 100.000 e HSBC no valor de R\$ 70.000, totalizando R\$ 220.000.

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos, taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

Ativo	Categoria	Nível	31/03/2016		31/12/2015	
			Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	452.929	452.929	134.126	134.126
Titulos e valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	2	271	271	107.359	107.359
Cauções e depósitos vinculados	Empréstimos e recebíveis	2	43.092	43.092	40.923	40.923
Consumidores	Empréstimos e recebíveis	2	1.053.800	1.053.800	984.159	984.159
Instrumentos financeiros derivativos - Swap	Empréstimos e recebíveis	2	43.447	43.447	7.297	7.297
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	2.770	2.770	8.594	8.594
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiro	Empréstimos e recebíveis	2	174.879	174.879	537.780	537.780
Ativo indenizável (concessão)	Disponível para venda	3	1.894.111	1.894.111	1.832.491	1.832.491
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	1.595.997	1.578.129	1.551.289	1.454.941
Debêntures em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	1.156.998	1.157.219	1.133.331	1.101.586
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira	Empréstimos e recebíveis	2	400.422	366.462	-	-
Instrumentos financeiros derivativos - Swap	Empréstimos e recebíveis	2	37.712	37.712	-	-
Fornecedores	Empréstimos e recebíveis	2	587.479	587.479	916.038	916.038

As aplicações financeiras registradas nas demonstrações financeiras (classificadas tanto como caixa e equivalentes de caixa quanto títulos e valores mobiliários) aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados.

Valor justo hierárquico

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1 - dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo;
- Nível 2 - dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado;
- Nível 3 - dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumento financeiro derivativo

Os valores da curva e de mercado do instrumento financeiro (swap) de 31 de março de 2016 estão dispostos abaixo:

Derivativo	Valor da curva	Valor de mercado	Diferença
Swap DI x PRÉ 03.09.12 HSBC Bank Brasil S.A.	1.377	4.230	2.853
Swap DI x PRÉ 08.11.12 HSBC Bank Brasil S.A.	908	1.505	597
Swap Libor x DI 08.01.16 Citibank S.A	19.926	23.938	4.012
Swap Libor x DI 07.03.16 Santander (Brasil) S.A	8.838	13.774	4.936

A estimativa de valor de mercado das operações de swap foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela BM&F na posição de 31 de março de 2016

Descrição	Contraparte	Data dos contratos	Data de vencimento	Posição	Valores de referência	
					Moeda local	
					31/03/2016	31/12/2015
Contratos de swaps:						
Valor	HSBC BANK BRASIL S.A.	03/09/2012	16/06/2017	CDI + 1,02%aa 10,05% aa	(4.230)	(5.591)
Valor	HSBC BANK BRASIL S.A.	08/11/2012	15/06/2016	CDI + 1,20%aa 9,59% aa	(1.505)	(1.706)
Valor	CITIBANK S.A	08/01/2016	24/12/2018	Libor + 2,40%aa CDI + 1,90%aa	(23.938)	-
Valor	SANTANDER (Brasil) S.A	07/03/2016	07/03/2019	Libor + 1,53%aa CDI + 0,40%aa	(13.774)	-

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira. Em 31 de março de 2016 havia 4 (dois) contratos de swap CDI - Libor para taxa fixa, a fim de diminuir a exposição às flutuações dos índices de mercado, conforme demonstrado abaixo:

As operações de derivativos são realizadas a fim de proteger o caixa da Companhia. A contratação dos derivativos é realizada com bancos "Investment Grade" com "expertise" necessária para as operações. A Companhia tem por política não negociar e/ou contratar derivativos especulativos.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Vide abaixo análise de sensibilidade nas dívidas da Companhia estabelecida através da projeção das despesas financeiras para os próximos 12 meses de acordo com a curva futuro dos indicadores divulgada pela BM&F:

<u>Indexador do Contrato</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>Cenário + 25%</u>	<u>Cenário + 50%</u>
CDI	248.894	299.745	349.227
SELIC	5.915	6.894	7.857
IPCA	92.214	112.814	119.208
TJLP	35.248	41.007	46.680
FIXO	16.472	16.472	16.472
LIBOR	(40)	(150)	(241)
Total	398.703	476.782	539.203

Em seguida, apresenta-se a análise de sensibilidade estabelecida com o uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros relativos ao comportamento do swap da Companhia:

<u>Contrato</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>Cenário + 25%</u>	<u>Cenário + 50%</u>
Debênture 1ª série - 6ª, 7ª e 8ª emissões	16.247	19.748	23.154
Swap Ponta Ativa	(16.247)	(19.748)	(23.154)
Swap Ponta Passiva	10.246	10.246	10.246
Total	10.246	10.246	10.246

Conforme demonstrado acima, a variação do CDI sobre a parcela da dívida coberta pelo swap é compensada inteiramente pelo resultado oposto de sua ponta ativa. Ao mesmo tempo em que os encargos dessa dívida são substituídos pelos juros fixos da ponta passiva, evitando que oscilações do mercado afetem as despesas financeiras da Companhia.

27. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia acontecerão nos valores de R\$ 1.736.719 em 2016, R\$ 2.335.069 em 2017, R\$ 2.545.457 em 2018, R\$ 2.670.156 em 2019 e R\$ 47.203.985 após 2019.

Estes contratos representam o volume total contratado pelo preço corrente no período em 31 de março de 2016 que foram homologados pela ANEEL.

28. Participação nos resultados

O montante dessa participação no período de janeiro a março de 2016 foi de R\$ 3.692 (R\$ 3.121 em março de 2015).

Notas Explicativas

Ampla Energia e Serviços S.A.

29. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional do Grupo Enel. A Companhia também mantém um seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel.

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Limite máximo de indenização
	De	Até		
Risco operacional	01/11/2015	31/10/2016	R\$ 1.505.861	R\$ 192.195
Responsabilidade civil	01/11/2015	31/10/2016	N/A	R\$ 768.780

30. Eventos Subseqüentes

a) Celebração de Termo de Ajuste de Conduta

Em 04 de abril de 2016 foi publicado no Diário Oficial o Termo de Ajuste de Conduta - TAC nº 28/2016 no valor de R\$ 20.327. O termo foi firmado entre a Companhia e a ANEEL, permitindo que o valor relativo à penalidade aplicada pelo Auto de Infração AI nº 101/2014 seja revertido para o Plano de Obras e Investimentos, visando o cumprimento das obrigações pactuadas no termo e contribuindo para a melhoria de qualidade dos serviços pela concessionária. Em 31 de março de 2016, encontra-se registrado em Provisão para Riscos tributários, cíveis e trabalhistas, o montante de R\$ 17.884, o qual apenas será reclassificado como obrigações especiais no Imobilizado a medida em que os investimentos a eles vinculados forem realizados.

b) Bandeiras tarifárias

A bandeira para o mês de março de 2016 foi amarela, com custo de R\$ 1,50 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos. Mesmo com a melhoria nas condições de geração, o sinal para o consumo ainda é de alerta e os consumidores devem fazer uso eficiente de energia elétrica e combater os desperdícios. Para abril de 2016, a bandeira passará de amarela para verde – sem custo aos consumidores.

A evolução positiva do período úmido de 2016, que recompõe os reservatórios das hidrelétricas, aliada a aumento de energia disponível, redução de demanda e adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro, possibilitou a mudança das bandeiras tarifárias nos últimos meses – atestando que o sistema, criado pela ANEEL, sinaliza com precisão o custo real da energia gerada, possibilitando aos consumidores o uso consciente da energia elétrica.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Ampla Energia e Serviços S.A.

Niterói - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Ampla Energia e Serviços S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity"). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016 preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e período de três meses findo em 31 de março de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório, datado de 01 de fevereiro de 2016 e 27 de abril de 2015, respectivamente, que não conteve nenhuma modificação.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2016.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2 SP 013846/O-1 – S - RJ

Jairo da Rocha Soares

Contador CRC 1SP 120458/O-6 – S - RJ